ALGUMAS HISTÓRIAS ACEMISTAS

Ana Pregardier

120 Y

ACM-RS • 1901 • 2021

APRESENTAÇÃO

ACM-RS • 1901 • 2021

A Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul, nas celebrações pela passagem dos 120 anos de sua fundação, convidou os acemistas e escritores Ana Pregardier e José Luiz Pereira da Costa para um desafio cheio de lembranças e carinho: a construção de dois livros que contassem um pouco da história da instituição e, em especial, a forma como a ACM-RS pôde contribuir para suas vidas e na de tantas outras pessoas no decorrer de toda essa trajetória.

O convite foi aceito de imediato, no mais belo espírito voluntário, e as obras literárias "Esta Maravilhosa ACM", de José Luiz Pereira da Costa, e "Algumas Histórias Acemistas", de Ana Pregardier, foram doadas à instituição e serão amplamente difundidas entre associados, alunos, profissionais, voluntários, atendidos, parceiros e comunidade em geral.

São belos relatos de uma história viva que nos trouxe até hoje e, com a ajuda de Deus, contribui para que a ACM-RS enfrente os desafios das próximas décadas com o mesmo amor e empenho das milhares de pessoas que fizeram desta instituição um local de acolhida, fraternidade, igualdade e muita inovação.

Tudo para que possamos seguir impactando a vida de milhares de pessoas, especialmente crianças e jovens, na busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Rio Grande do Sul, Novembro de 2021.

Daniela Colussi
Presidente da ACM-RS

José Ricardo Calza Caporal
Secretário-geral da ACM-RS

ALGUMAS HISTÓRIAS ACEMISTAS

Ana Pregardier

ACM-RS • 1901 • 2021

© 2021, Ana Pregardier e
Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Empresarial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado (CRB–7/6971)

P923 Pregardier, Ana.
Algumas histórias acemistas [recurso eletrônico] /
Ana Pregardier. — 1. ed. — Porto Alegre : ACM-RS, 2O21.
Dados eletrônicos (pdf).

"Livro comemorativo em homenagem aos 12O anos da
Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul"

ISBN 978-65-5854-494-4

1. Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul –
História. 2. Memórias. 3. Contos. 4. Histórias de vida.
I. Título.

CDD B869.8

Imagens de Capa: Arquivo ACM-RS e Arquivo Pessoal Ana Pregardier

Todos os direitos desta edição reservados à
Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul
Rua Washington Luiz, 1050, Centro - Porto Alegre / RS
www.acm-rs.com.br

Nenhuma parte pode ser duplicada ou reproduzida sem a devida autorização.

ANA PREGARDIER

ACM-RS • 1901 • 2021

Ingressou como Membro Vitalício (Imortal Acadêmica) da Academia de Letras, Artes e Cultura do Brasil - ALB (set-2018), ocupando acadeira número 08 - Patrono Machado de Assis. Com 14 anos de experiência no mercado financeiro e bancário, atualmente é CEO da empresa Intus Forma Tecnologia Vivencial, Educadora Financeira e autora de 33 obras, entre livros, games de educação financeira para jovens além de artigos científicos, congressista nacional e internacional e membro da União Brasileira de Escritores UBE-RJ.

Especialista em Formação de Hábitos, desenvolveu e publicou o método Lúdico-Vivencial de Formação de Hábitos (LVFH), reconhecido cientificamente nacional e internacionalmente. Especialista em Psicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo - Rússia, Especialização e Neurociência Clínica (Unyleya)); MBA em Gerenciamento de Projetos na FGV, MBA Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico e MBA Gestão de Negócios e Business Intuition (AMF). Graduada em Administração de Empresas (UNISINOS).

ÍNDICE

ACM-RS • 1901 • 2021

7 # 01 O começo de tudo
9 # 02 Jardim de Infância
12 # 03 Quem está escrevendo este livro
13 # 04 O que acontece agora?
14 # 05 Se queres...
15 # 06 Bônus
16 # 07 Histórias da liderança
17 # 08 Primeira série
19 # 09 Olhando para cima
21 # 10 Qual história você está lendo?
22 # 11 Estatuto da Criança e do Adolescente
24 # 12 Colégio
25 # 13 Intercâmbio para o Uruguai
27 # 14 Resumindo
28 # 15 O primeiro acampamento
32 # 16 Um minicurrículo
34 # 17 Histórias de acampamentos
35 # 18 Colégio ACM
36 # 19 Muita conversa para colocar em dia
38 # 20 Reencontro
40 # 21 Prova de pré-liderança 1993
42 # 22 Prova pré-liderança
43 # 23 Histórias da liderança
44 # 24 Uma decisão difícil
46 # 25 Histórias da liderança
47 # 26 Aula inaugural
49 # 27 FADERS
52 # 28 Liderando o primeiro acampamento
55 # 29 Colégio pré-adolescência
56 # 30 Esquina Democrática
57 # 31 Histórias de acampamentos
58 # 32 Colegas de colégio depois de 25 anos
59 # 33 Acantonamento de primeiros socorros
61 # 34 Amores de infância
63 # 35 O dilema da prova de liderança de 1993
65 # 36 Colégio – Tempo de Criança
66 # 37 Autógrafo "dele"
67 # 38 E sempre fresca se abrirá
69 # 39 Uma boa aula de Geografia é para toda a vida
71 # 40 Academia de Letras, Artes e Cultura do Brasil

01 O começo de tudo

Para começar a escrever, resolvi vir para cá...

A pracinha que fica em frente a ACM, Centro Histórico de Porto Alegre/RS. Tentei começar a escrever em casa, da mesma forma que escrevo tantos outros livros, mas foi impossível começar lá, pois não saía uma única palavra. Depois de não entender o porquê de não conseguir começar a escrever sobre um lugar que foi a minha vida, decidi mudar de ares, literalmente. Pode ser que você, em algum momento, tenha me visto sentada no banco da pracinha, com meu caderno escrevendo; se por acaso viu... saiba que esse foi o dia que comecei a escrever esse livro.

Olho para esse prédio, essas janelas, e vejo muitas cenas e histórias inseridas. Vejo pessoas de agora e pessoas do passado, vejo cenas que não presenciei, mas são histórias de uma ACM que veio antes de mim e que fazem parte de quem eu sou hoje. Vejo um prédio que agora existe, mas que não existia (e que eu vi ser construído), vejo grupos de muitos jovens reunidos com mochilas, se preparando para ir ao acampamento, vejo adolescentes jogando mochilas pela janela do colégio para alcançar seus colegas que estão aqui, na pracinha, crianças trocando fichas de passe escolar por pipoca depois da aula, esportistas saindo das suas classes e grupos heterogêneos de jovens e adultos saindo juntos para fazer trabalhos voluntários...

São tantas, mas tantas, histórias que não são minhas, são histórias Acemistas.

E, aqui, vem a grande questão: como traduzir em livro o que não é apenas a minha experiência, mas a experiência do que é ser um Acemista?

Pensei em escrever de forma cronológica... Pensei em escrever por blocos temáticos... No entanto, nenhuma dessas formas me deixou confortável, pois o que quero é que possamos junt@s sentir e viver essas experiências e aprendizados que a ACM nos oferece.

Por isso, te convido para escolher! Sim, escolher e viver junto comigo várias histórias do passado, do presente e também (quem sabe) do futuro que a ACM nos proporciona.

Então... Pront@s para começar?

Neste livro, você encontrará opções e, dependendo do que você

escolher, conhecerá histórias e situações que poderão ter vários pontos de vista. Já me antecipo avisando que estas histórias podem (ou não) ter tido os nomes dos personagens trocados por uma questão de sigilo hahahahah, mas afirmo que são reais. Espero que com essa experiência, lendo, você possa sentir também um pouco do que é a ACM e o que significa ser um Acemista.

Para começar, abrirei quatro opções. Você pode escolher uma delas e procurar no livro pela # que tem o número correspondente à sua escolha. No futuro, na sequência da leitura, algumas dessas opções aparecerão novamente e outras não mais, porém não se preocupe, pois o caminho se faz ao caminhar. E, neste livro, o mais importante é a sua experiência de viver a vida Acemista.

- **Opção 1:** Se você quer conhecer um pouco sobre quem sou eu hahahahah, quem é esta que vos fala hahahahah, procure no livro e comece lendo a **#03**.
- **Opção 2:** Se você quer ir direto para histórias da vida Acemista, procure no livro e comece lendo a **#14**.
- **Opção 3:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro e comece lendo a **#04**.

02 Jardim de Infância

Nem sempre nos lembramos de momentos da nossa infância, mas alguns deles magicamente ficam gravados para sempre na nossa memória.

O ano era 1986. Escrevendo isso agora, direto do ano de 2021, parece algo inacreditável e absurdamente distante, mas as lembranças têm uma forma surpreendente de tornar momentos distantes no tempo tão vivos que parece que aconteceram "ontem".

Naquele ano, a ACM Centro ainda não tinha o maravilhoso prédio da escola que existe hoje. Havia ali um prédio super antigo, e a diferença de estrutura não era só essa. Onde vemos hoje uma maravilhosa sala de musculação, existia um prédio de apenas um andar, onde ficavam uma sala de balé, jazz e ginástica que tinha a porta em frente à entrada do ginásio e, na lateral do prédio, havia duas salas, cada uma delas com uma portinha de madeira colorida e um degrau incrivelmente alto (ok, não devia ser alto, mas eu tinha 5 anos! Então, sim, parecia incrivelmente alto). Lá aconteciam as aulas do Jardim A (crianças de 4 anos que usavam aventalzinhos vermelhos e rosas com um bolsinho na frente com o nome pintado) e o Jardim B (crianças de 5 anos).

Lembro do dia que me levaram para a aula, eu estudava de manhã. Lembro de acordar, tomar a minha mamadeira assistindo ao desenho do gato Félix e ter que sair no meio deste desenho. Quando cheguei, aquele prédio da escola parecia gigante, a professora nos esperava na porta. Ela tinha cabelo preto curtinho e vestia um avental azul igual ao meu, só que o dela também tinha flores pintadas ao lado de algo, que depois me disseram que era o nome da tia que estava escrito ali. É, naquela época, chamávamos a professora de tia.

Lembro que fiquei muito feliz de ficar na escola, não chorei e nem estranhei. Bem pelo contrário! Eu estava maravilhada com aquela sala enorme, com mesinhas e cadeirinhas do meu tamanho e havia uns barquinhos de madeira que nós brincávamos como balanço. Eu nunca tinha visto algo como aquilo!

Lembro também da hora que íamos brincar na pracinha que ficava onde hoje existe a sala de ginástica. Ali era um imenso pátio, com o meio de

cimento e areia nas bordas. Havia canos de concreto pintados que eu amava me esconder ali dentro e ficar brincando durante todo o tempo possível.

Tenho realmente muitas lembranças, não sei se é por que tudo era tão novo e maravilhoso, ou se lembro apenas por um acaso... O fato é que também lembro da aula em que aprendi os nomes das formas geométricas. A professora tinha um quadrado azul de madeira onde nós passávamos por dentro; tinha também um triângulo verde, que era mais difícil de passar. O círculo era vermelho e, se tinha alguma outra forma, acredito que não devo ter aprendido o nome naquele dia, pois me lembro somente dessas três.

Lembro que eu não entendia por que as outras crianças levavam lanches tão incríveis, como iogurtes e bolachinhas recheadas. Eu sempre levava fruta, pão e suco ou suco de gelatina... Eu não gostava da hora do lanche, não achava isso legal, mas hoje sei do imenso esforço que meus pais fizeram para eu estar lá.

Lembro também que aprendíamos músicas e que eu era muito tímida para cantar, me sentia deslocada porque eu não conhecia ninguém. TODO mundo tinha feito o Jardim A, só eu que não. No entanto, o lugar era tão lindo que, muito rapidamente, fiz amizades e tudo ficou bem.

No meio do ano, levaram embora uma casa de bonecas de três andares que tinha na sala, e eu fiquei muito triste, pois uma casa de bonecas assim eu só tinha visto na televisão, mas loguinho apareceu uma casinha de madeira gigante na sala, onde não brincávamos mais com as bonecas, e sim podíamos todos entrar e brincar dentro na casinha.

Das amizades dessa época, lembro da Daniela Danielle, que escolhi o nome da minha irmã igual ao dela! Lembro da Francine, do Breno, mas nenhum deles seguiram estudando na ACM na primeira série.

Posso me considerar uma pessoa de sorte, pois um dos meus coleguinhas que, inclusive, está presente na minha foto de formatura do Jardim B, estudou na mesma turma que eu até o Ensino Médio, sem contar que viveu todo o período da liderança junto e fomos escolhidos como dirigentes juniores da ACM (onde apenas três participantes tiveram essa honra), até hoje ainda é meu amigo.

A ACM nos dá presentes que levamos para a vida; é emocionante estar aqui escrevendo essas histórias e saber que hoje, 35 anos depois, tenho

um amigo que posso contar, que já trabalhamos juntos, que é pai da Clari, uma menina incrível que já tem 12 anos de idade. Aproveito essa história para agradecer ao Marcelo Guerguen e dizer que, da mesma forma que você me apoiou, pode contar comigo, porque amizade Acemista assim (fala sério... desde o Jardim de Infância!) é um presente mesmo!

Escolha uma das histórias para seguir lendo este livro:

- **Opção 1:** Primeira série, agora é aula "de gente grande". Se você quer conhecer esta história, vá para a **#08**.
- **Opção 2:** Com apenas 08 anos, a primeira viagem, três dias longe dos pais, vá para a **#15**.
- **Opção 3:** Se você quer ir para outras histórias da vida Acemista, procure no livro pela **#14**.
- **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

03 Quem está escrevendo este livro

Bom, gente, em primeiro lugar, é um prazer e uma honra participar da comemoração dos 120 anos da ACM! Sabem o que é mais incrível? Lembro da comemoração dos 100 anos da ACM do Rio Grande do Sul (mas isso é história para outra # hahahahah). Então, vamos para a apresentação!

Eu me chamo Ana Pregardier, hoje sou escritora, empresária, educadora financeira, poetisa e tenho a alegria de, desde o ano de 2018, ter o título de Imortal Acadêmica e ocupar a cadeira número 08 da Academia de Letras, Artes e Cultura do Brasil, cujo patrono é Machado de Assis. Até este momento, tenho 32 obras publicadas, entre livros e jogos de computador. (No que a ACM influenciou nisso? Calma... Você terá oportunidade de descobrir)

Nasci em 1980 (tenho hoje 40 anos), na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e vim morar em Porto Alegre em 1985, quando tinha quatro anos de idade. Em 1986, meus pais escolheram uma escola para que eu frequentasse e fizesse o que, na época, se chamava de Jardim B. O Jardim B era o último ano que as crianças cursavam antes de entrar para a primeira série, onde aprendiam a ler e a escrever. Foi neste ano que a ACM entrou na minha vida.

- **Opção 1:** Se você quer saber como uma criança de 5 anos enxergou a ACM, vá para a **#36**.
- **Opção 2:** Se você quer saber mais sobre o meu trabalho hoje, vá para a **#16**.
- **Opção 3:** Se você quer saber mais sobre como a minha vida na ACM impactou na minha nomeação para a Academia de Letras, Artes e Cultura do Brasil, vá para a **#40**.

04 O que acontece agora?

Contar as histórias sobre tudo o que vivi e aprendi com a ACM é uma tarefa emocionante e praticamente infinita. Enquanto escrevia este texto para contribuir com o livro de aniversário de 120 anos da ACM do Rio Grande do Sul, começaram a vir memórias, e cada história que eu escrevia me fazia lembrar de várias outras que também me formaram e foram decisivas para a minha vida.

Viver como Acemista foi tão enriquecedor e teve a participação de tantas pessoas que fico quase triste de não poder ter citado os nomes de todas elas e contado todas as histórias que eu gostaria. Contudo, não deixarei que isso me entristeça, pois essas histórias, escritas especialmente para o livro de 120 anos da ACM, são apenas o início! Sinto-me na responsabilidade de escrever mais, contar mais histórias e citar, reconhecendo tantas e tantas pessoas Acemistas, aquelas que mudaram a minha vida. Por isso, preparem-se que, em breve, virá novo livro com estas e muitas outras histórias! Agora me sinto impelida a escrever: "Minhas Histórias Acemistas"! Sinto que devo esse reconhecimento a tod@s aquel@s que contribuíram para ser hoje quem eu sou!

Embora aqui neste livro esta seja a # de encerramento, este não é um final. É apenas o começo!!!

Ser Acemista é isso: é viver e ser parte da vida de outras pessoas, sempre fazendo o bem e contribuindo da forma como podemos para que, de alguma forma, as pessoas possam viver melhor e que possamos sempre estender entre os jovens e tod@s os demais o reino dos céus, do amor, do respeito e da felicidade!

Obrigada, ACM, por fazer parte da minha vida!

05 Se queres...

Coisas incríveis acontecem enquanto eu escrevo...

Enquanto começava a escrever sobre a liderança, fiz uma pausa para pegar uma caixa com diversas memórias que tenho daquela época: papéis, fotos, o convite para a aula inaugural do Curso de Pré-Liderança de 1993, a folha com o devocional da ocasião etc. Enquanto olho, confesso que me emociono e resolvo gravar um vídeo para compartilhar esse momento com vocês. Então, conforme o prometido no vídeo, deixo aqui para vocês esta música de devocional que me marcou e ainda hoje me emociona.

"Se queres
Se queres que teus sonhos se realizem,
Passe a construí-los devagar.
Pequenos começos, trabalhos sinceros
crescem com pureza.
Se queres viver a vida com alegria,
Não te apresses nunca,
Faça poucas coisas, mas faça-as bem
Com simplicidade e alegria
Dia após dia, pedra após pedra
Constrói teu sonho de vagar.
Dia após dia crescerás também.
E verás a glória dos céus."
(Autor desconhecido)

Para ver o vídeo, acesse: Curso de Pré-Liderança ACM - 1993 (**https://youtu.be/4J3UEevXQb4**)

• **Opção 1:** Para continuar lendo sobre o que é a liderança da ACM, vá para a **#26**.

• **Opção 2:** Trabalho Voluntário Social - Uma experiência que eu achei que não tinha funcionado, mas, na realidade, foi uma das lições mais lindas que tive, vá para a **#27**.

• **Opção 3:** Dormir até mais tarde no sábado de manhã? É claro que não! Vamos para a Esquina Democrática. Vá para a **#30**.

• **Opção 4:** A prova do Curso de Pré-Liderança, a mais difícil da minha vida até hoje! Vá para a **#21**.

• **Opção 5:** Se você quer ver outras opções de histórias Acemistas, vá para a **#14**.

06 Bônus

Um colchão de palha é como se fosse uma grande almofada costurada em formato de colchão, feita de um tecido BEM grosso para que não rasgue e para que não entre bichos, tipo aranhas, para morar no meio das palhas.

Colchões de palha são SUPER duros e não são retinhos, sem contar que cada movimento que você faz, ele também faz barulho!

Já que você veio até aqui, vou contar uma hahahahah.

Lembram do Marcelo e da Mariana? Meus colegas no Jardim e na Primeira Série? Eles estavam nesse acampamento. Era uma cabana para as meninas e outra para os meninos. Quando nós entramos na cabana e fomos escolher as camas, uma colega ia pegar a cama de baixo, a do primeiro andar que ficava no nível do chão. Quando ela se sentou no colchão, uma aranha enorme saiu correndo! Imaginem a gritaria! Uma cabana de madeira, cheia de meninas de 8 e 9 anos, sem luz, apenas com lanternas e uma aranha aparece! Sim, a Mari gritou muito também! Depois disso, evitamos as camas do primeiro andar. Eu escolhi o terceiro andar, cujo maior problema era acordar de manhã. Quando me levantei, bati com a cabeça no teto de zinco huauhahuahuauhhua.

• Volte para a **#15**.

07 Histórias da liderança

Escolha uma das histórias da Liderança que você ainda não leu para seguir com esse passeio:

• **Opção 1:** Para saber sobre o que é e como funciona a Liderança da ACM, vá para a **#26**.
• **Opção 2:** Uma lembrança que emociona ainda hoje (com vídeo, inclusive hahahahah) vá para a **#05**.
• **Opção 3:** Trabalho Voluntário Social - Uma experiência que eu achei que não tinha funcionado, mas, na realidade, foi uma das lições mais lindas que tive. Vá para a **#27**.
• **Opção 4:** Dormir até mais tarde no sábado de manhã? É claro que não! Vamos para a Esquina Democrática. Vá para a **#30**.
• **Opção 5:** A prova do Curso de Pré-Liderança, a mais difícil da minha vida até hoje! Vá para a **#21**.
• **Opção 6:** Se você quer ver outras opções de histórias Acemistas, vá para a **#14**.

08 Primeira série

Primeiro dia de aula de gente grande! Em 1987, eu tinha seis anos de idade e já conhecia a minha escola: a ACM!!! Eu adorava a escola, mas agora a aula seria diferente, era aula de gente grande e com o uniforme! Não era mais o aventalzinho azul, agora tinha camiseta, saia e abrigo da escola! Lembro de arrumar minha pastinha amarela de plástico com o caderno, estojo, caderno de caligrafia (ok... sei que não adiantou muito porque quem conhece minha letra sabe do que estou falando hahahahah) e levei uma boneca Barbie para brincar.

Estava no pátio brincando e aguardando o início da aula quando, de repente, tocou uma sirene. Fiquei parada olhando e todas as crianças vieram para o pátio também. As professoras formavam filas de acordo com as turmas, perguntei para uma professora para onde eu deveria ir e ela me levou até a minha fila. Ainda na fila, lembro da professora se apresentar como tia Rosângela Farias. Ela pediu que ficássemos na fila para ouvir o hino nacional e, depois, nos conduziu até à sala de aula.

Agora vou fazer um pequeno parêntese aqui hahahahah: hoje sou uma pesquisadora e acadêmica sobre formação de hábitos, sei como as primeiras experiências criam traçados mnésicos (sequências neuronais que registram a forma como respondemos às situações) que nos fazem responder sempre de forma automática às mesmas tipologias de situações. Por que abri estes parênteses? Porque escrevendo agora lembrei que se sentava junto à classe que estava na lateral da sala e na segunda fileira. Curiosamente, sempre quando chego em uma palestra, congresso ou algo desse tipo, me sento sempre em uma das laterais da sala e na segunda fileira. Coincidência? #sóquenão. Fechando o parêntese.

Enquanto estava esperando as outras crianças se sentarem e algumas chegarem na sala com seus pais, observei a Mariana Parahyba. Ela chegou com a mãe e não queria que a mãe fosse embora. Daí a convidei para sentar-se ao meu lado e começamos a conversar. Ficamos muito amigas. Fora da hora da aula, eu ia para a casa dela para brincarmos, dançarmos as músicas da Xuxa e ligarmos para o teleamigos.

Se você não sabe o que é teleamigos, fique tranquil@, porque isso

é do tempo em que telefone fixo era coisa raríssima de se ter (eu não tinha em casa) e, inclusive, quem tinha telefone deveria declarar no seu Imposto de Renda que tinha um telefone... Dá para acreditar? Então, teleamigos era uma espécie de chat, mais uma sala de bate-papo que você ligava e nunca sabia quem estaria lá. Daí você conversava com as pessoas que nem conhecia. Era um serviço pago e caríssimo! Lembro que nos divertimos muito nas vezes que ligamos, mas foram poucas, porque a conta de telefone dos pais da Mari chegou, nós levamos uma bronca e nunca mais ligamos!

Hoje, analisando melhor a situação, acho que a bronca foi mais pelo risco que nos colocamos (duas crianças, eu com seis e a Mari com sete anos) falando com adultos que não conhecíamos. Até hoje tenho contato com a Mari, mas isso é história para outra #!

• **Opção 1:** Se você quer conhecer mais histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#12**.
• **Opção 2:** Se você que conhecer histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.
• **Opção 3:** Se você que conhecer histórias da liderança da ACM, vá para a **#25**.
• **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

09 Olhando para cima

Uma das nossas estratégias que usamos para reunir as pessoas na Esquina Democrática e depois fazermos as atividades educativas foi a seguinte.

Fomos todos para o Centro de Porto Alegre, nos distanciamos uns dos outros. Um de nós veio caminhando, parou perto da esquina e começou a ficar olhando para cima de um dos prédios de mais de 20 andares com um olhar preocupado e curioso. Pouco a pouco, nós, que vínhamos caminhando, começamos a parar e ficar olhando também. Em menos de cinco minutos, havia uma multidão parada olhando para o topo do prédio e dava até para ouvir pessoas comentando que tinha alguém que queria pular do terraço do prédio.

Quando percebemos que o assunto começou a surgir, nos reunimos e chamamos a atenção do público. Nos apresentamos como líderes Acemistas e que o nosso propósito era poder confraternizar e realizar brincadeiras divertidas e educativas com todos os presentes que quisessem participar.

Brincadeiras à parte, o mais lindo era perceber que as pessoas que passam na rua querem, sim, participar de atividades divertidas e educativas.

Os sábados em que fomos para Esquina Democrática foram incríveis, com muitas lembranças e aprendizados. Imaginem: adolescentes com 12 anos conduzindo dinâmicas divertidas e educativas para centenas de pessoas desconhecidas de todas as idades. Foi uma experiência que, além de render boas lembranças, me ensinou o que é e como falar em público de forma natural e com resultado. Tenho certeza de que todos nós que participamos desses momentos, além de aprendermos, guardamos cada imagem e lembrança com muito carinho!

• **Opção 1:** O dia que ELE estava em Porto Alegre distribuindo autógrafos, vá para a **#37**.
• **Opção 2:** Se você que conhecer outras histórias da liderança da ACM, vá para a **#07**.
• **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias que aconteceram no Colégio

ACM, vá para a **#18**.

• **Opção 4:** Se você que conhecer histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.

• **Opção 5:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

10 Qual história você está lendo?

• Se você já começou a ler algumas histórias de acampamento, vá para a **#07**.
• Se você chegou nessa história a partir das histórias do colégio e, agora, quer saber mais histórias de acampamento, vá para a **#17**.

11 Estatuto da Criança e do Adolescente

A publicação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) foi um marco na garantia da proteção integral das crianças e adolescentes que, até aquele momento, não possuíam um ordenamento jurídico que zelasse por eles.

Infelizmente, práticas que hoje todos nós sabemos que não são adequadas como, por exemplo, bater em uma criança, eram comumente utilizadas nas famílias. Seja com a desculpa de ser uma forma de "educação" (que obviamente não é) ou simplesmente como forma que os adultos tinham de agir. Tudo era visto como "normal" e "aceitável".

Após a publicação do ECA, tivemos uma aula explicando o que era e para que servia. A princípio, pode parecer um trabalho comum de colégio, no entanto, nossa turma começou a encher a professora de perguntas. Percebendo o aparente não justificado interesse, a professora na aula seguinte disse que faríamos um seminário. Estamos falando de crianças com 10 e 11 anos de idade.

Sentamos todos em círculo, uma colega ficou como apontadora. Apontadora era aquela pessoa que anotava quem levantava a mão porque queria falar e, à medida que cada pessoa falava, ela apontava quem seria o próximo.

Não lembro as palavras exatas, mas me recordo dela introduzir o tema de forma suave, tranquila e amorosa. Ela disse que, infelizmente, eram muito comuns os casos em que as crianças e os adolescentes sofriam agressões em casa. Enquanto ela falava, algumas pessoas da turma levantavam a mão para falar na sequência.

Na nossa turma, quase a metade dos alunos sofria agressões físicas sérias em casa. Pouco a pouco, cada pessoa foi falando, contando sua história e compartilhando o que vivia. Esta não é uma lembrança feliz. Foi muito triste. Todos choramos muito. A partir daquele momento, começamos a apoiar uns aos outros para tentar aliviar o peso de todos os que sofriam com estes abusos. Lembro de discutirmos diversas vezes se deveríamos denunciar ou não os agressores.

Na minha turma, todos que sofriam agressão decidiram não denunciar. Por quê? Porque se os pais fossem presos, quem sustentaria e cuidaria dessas crianças de 10 e 11 anos?

Embora pareça que a professora não tenha tomado as medidas necessárias, vamos lembrar que o estatuto tinha acabado de ser criado, e ela também não sabia ao certo como agir. Uma coisa que temos que reconhecer é que este olhar humanista e amoroso dessa professora salvou vidas, dando força, amor e coragem para muitos alunos.

- **Opção 1:** Se você quer conhecer mais histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#12**.
- **Opção 2:** Se você quer conhecer histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.
- **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias da liderança da ACM, vá para a **#25**.
- **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

12 Colégio

Escolha uma das histórias que você ainda não leu para seguir conhecendo fatos que ocorreram no Colégio ACM Centro:

• **Opção 1:** Você já parou para pensar o que se passa na cabeça de uma criança de 5 anos quando, pela primeira vez, ela vai para a escola? Se você quer conhecer esta história, vá para a **#02**.
• **Opção 2:** Primeira série, agora é aula "de gente grande". Se você quer conhecer esta história, vá para a **#08**.
• **Opção 3:** Com apenas 8 anos, a primeira viagem, três dias longe dos pais, vá para a **#15**.
• **Opção 4:** Primeiro pedido de namoro, vá para a **#34**.
• **Opção 5:** Após a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), acontece uma aula que é muito mais do que uma aula. Para conhecer esta história, vá para a **#11**.
• **Opção 6:** Além dos conteúdos que aprendemos, o que fica? Se você quer conhecer essa história de uma prova oral de Geografia e o legado que ela deixou, vá para a **#39**.
• **Opção 7:** Depois de mil anos, a tecnologia nos ajuda a nos reencontrarmos e as novas gerações chegam. Se você quer conhecer essa história, vá para a **#20**.
• **Opção 8:** Em alta, o grupo de WhatsApp alcança a média de 1.327 mensagens a cada 24 horas. Vá para a **#19**.
• **Opção 9:** O tempo passa, mas algumas coisas não mudam. Passados seis anos... Se você quer conhecer essa história, vá para a **#38**.

13 Intercâmbio para o Uruguai

Estamos no ano de 1993, eu estava fazendo o curso de pré-liderança quando surgiu uma oportunidade maravilhosa: um intercâmbio com a ACJ - Asociación Cristiana de Jóvenes, em Montevideo, no Uruguai. O intercâmbio seria para o pessoal que jogava vôlei e para a liderança. O objetivo era que os times de vôlei fossem jogar um campeonato e nós, da liderança, pudéssemos trocar experiências com a liderança do Uruguai.

Óbvio que eu queria ir! No entanto, era impossível. O custo para ir era de U$ 100,00 (dólares). A viagem seria feita de ônibus e ficaríamos hospedados em casas de Acemistas uruguaios. Mas, infelizmente, mesmo meus pais querendo muito me ajudar, era impossível, pois não tínhamos todo esse dinheiro.

Foi muito triste, mas daí a ACM fez uma coisa que foi a minha saída! O colégio criou a rifa de uma Enciclopédia Barsa (que era caríssima), cada número custava CR$ 100,00 (100 Cruzeiros) e, se eu conseguisse vender 100 números, juntaria U$ 100,00 dólares para pagar a minha viagem.

Peguei os bloquinhos de rifa e saí vendendo. Lembro de caminhar da ACM, indo pela Borges de Medeiros até o Centro, entrando em cada lanchonete, restaurante, sapataria, lojas de discos. Entrei em TODAS as lojinhas que havia embaixo do viaduto da Borges e falava dos trabalhos voluntários que fazíamos pela ACM, que eu era do curso de pré-liderança, que queria muito ir nesse intercâmbio, mas não tinha condições e oferecia a rifa para as pessoas comprarem, concorrerem a uma Barsa, que era maravilhosa, e que isso iria me ajudar a poder pagar a viagem.

Lembro que foi difícil vender tudo. Eu tinha vergonha de entrar e falar, mas decidi que iria em todas as lojas, sem pular nenhuma, e contaria a minha história. Não foi fácil nas primeiras, mas venci a vergonha e não me dei por vencida, até que consegui vender todos os números e alcancei o valor necessário para fazer a viagem. Lembro também de pedir para a minha mãe comprar pelo menos um número da rifa, porque, quem sabe, poderíamos ter a sorte de ganhar a enciclopédia que era incrível e nós não tínhamos condições de obtê-la naquela ocasião.

Que bom que ela comprou esse número porque, mesmo não tendo

tido a sorte de ganhar a Barsa, isso permitiu que hoje eu tenha ainda um papelzinho do meu número da rifa. É uma lembrança muito querida e que hoje vejo como influencia a minha vida.

Querem saber um "segredo"? Tenho um livro chamado "A flor que dançava - a história do planejamento financeiro de uma criança". Nesse livro narro a história real que a minha irmã passou quando tinha seis anos e conseguiu juntar dinheiro para comprar flores (um girassol com uma guitarrinha e óculos escuros) que dançavam quando se assobiava. No entanto, tem uma parte da história que não aconteceu com a Dani: quando ela caminha pelo clube e fala com todas as pessoas contando sobre o sonho que ela tem e deixa uma florzinha com cada pessoa. Essa parte escrevi lembrando de quando entrei em cada loja e falei com cada pessoa contando sobre o meu sonho e que eu precisava vender aquela rifa - se quisesse viajar.

Essa é a história da minha primeira viagem internacional. O intercâmbio foi maravilhoso, aprendi muito, conheci outra cultura, outras pessoas da liderança Acemista. Essa história me ensinou que podemos conseguir as coisas, mesmo que pareça impossível. Só precisamos pensar como e não ter medo de ter o trabalho que é necessário!

• **Opção 1:** Se você quer conhecer outras histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.
• **Opção 2:** Se você quer conhecer histórias da liderança da ACM, vá para a **#07**.
• **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#18**.
• **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

14 Resumindo

Histórias, histórias e mais histórias!!!

Algumas são divertidas, outras felizes, mas você verá diversas histórias de todos os tipos sobre responsabilidade, sobre transformação, sobre tristezas, sobre violência, mas todas elas têm algo em comum:

Como a ACM e ser Acemista impactou na vida das pessoas nessas histórias.

Escolha que tipo de histórias você quer conhecer:

- **Opção 1:** Histórias de Colégio - vá para a **#18**.
- **Opção 2:** Histórias de Acampamentos - vá para a **#17**.
- **Opção 3:** Histórias da Liderança - vá para a **#25**.
- **Opção 4:** Se quiser ir para o final da história, vá para a **#04**.

15 O primeiro acampamento

Uma das tradições do Colégio ACM são os acampamentos. Todas as turmas da escola, a partir do terceiro ano, iam uma vez por ano para o acampamento. Ou seja, uma turma inteira, cerca de 20 a 30 crianças, entre 8 e 9 anos de idade, viajando sem os pais, apenas com os líderes Acemistas para ficarem, por três dias e duas noites fora, em um lugar "no meio do mato". Imaginou?

O Rincão do Coelho fica localizado entre as cidades de Canela e São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul. O Rincão é um lugar lindo em meio à natureza da serra gaúcha, com bosque de araucárias, o morro do eco e até bugios (parecem macaquinhos).

Hoje, se você visitar o Rincão do Coelho, conseguirá chegar de carro até o refeitório que é ao lado das cabanas ou, se for com um ônibus, terá que caminhar uns 300 metros apenas. Também encontrará cabanas de alvenaria, com luz, banheiro e ar-condicionado, apesar de já existirem algumas cabanas para famílias, ainda continuam lá as cabanas que são alojamentos com beliches com toda infraestrutura.

Contudo, não estamos falando de hoje... Estamos no ano de 1989 e, há mais de 30 anos, as coisas eram "um pouquinho diferentes".

Em primeiro lugar, o ônibus não chegava até o local onde ficava o refeitório e as cabanas; ele parava dois quilômetros antes e, embora a maior parte das malas das crianças fosse levada de carro (o fusca azul calcinha do tio Rubens Pacheco - in memoriam), nós ajudávamos a carregar. Sim, gente, nós ajudávamos a carregar durante TODA a caminhada. Olhando agora, isso pode parecer que não é legal, mas nada era obrigatório nessa experiência, inclusive se alguém não quisesse ir, ou se os pais não deixassem, tudo bem, não ganharia falta e não perderia a matéria. O acampamento era uma opção de aprendizado e de experiência que a ACM oferecia.

Mas, voltando ao assunto, chegávamos, carregávamos as malas (e foi com 8 anos, depois dessa viagem, que aprendi a sempre fazer a minha mala sem roupas em excesso! hahahahah) e íamos para o refeitório.

Em 1989, o único lugar do acampamento que tinha luz era no

refeitório, ou seja, para irmos às cabanas, deveríamos usar lanternas e, sim, com 8 anos andar no "meio do mato", no escuro e com lanternas. Ainda bem que tinham os líderes para nos acompanhar e nos ajudar a vencer os medos. As cabanas também eram diferentes do que são agora. Apesar de conservarem os mesmos nomes "assustadores" (Calabouço, Reformatório, Solitária, Gêmeas, Covil e Canadense), elas eram feitas de madeira, com telhas de zinco, sem forro e as paredes tinham buracos dos nós da madeira que dava para ver a rua por eles. Dentro da cabana não tinha luz e nem banheiro. Ao invés de beliches, eram triliches feitos de ripas de madeira, e os colchões eram de palha (você sabe o que é um colchão de palha? Se não sabe, vá para a **#13** e depois volte para cá).

Era uma experiência nova e, mesmo sendo tão criança, me sentia grande. Consegui andar com a minha lanterna de noite no escuro. Andávamos em grupos e, juntos, aprendemos que não precisávamos ter medo, era só prestar atenção e ter cuidado. Dormimos, acordamos super cedo, arrumamos a nossa cama e, antes do café da manhã, fomos para o mastro da bandeira para aprender a hastear a Bandeira do Brasil.

Entre tantos aprendizados, os laços de amizade se fortaleceram, aprendemos muitas coisas e, para coroar toda essa experiência, na segunda noite teve a fogueira dos corações abertos: um momento em que, ao redor do fogo, dedicamos para as pessoas que gostamos uma folhinha - que é o símbolo da amizade e do carinho que temos. Algumas pessoas dão a folhinha para @s melhores amig@s, outras levam para casa para dar para algum parente, outras jogam ao fogo, seja para eternizar aquele sentimento, seja para alcançar aquelas pessoas que já não estão mais entre nós. Ao final da fogueira, cantamos uma música que faço questão de deixar registrada aqui:

"É a amizade,
qual bela flor,
que nunca morrerá.
E sempre fresca
se abrirá,
em nossos corações.

Cantemos hoje
à amizade
cantemos com fervor.
E não destrua,
o vendaval
tão nobre e bela flor.

E os velhos tempos
que passaram,
nos enchem de saudade.
E a gente não se esquece mais
das velhas amizades.

Não é mais que um até logo
Não é mais que um breve adeus
Bem cedo junto ao fogo
tornaremos a nos ver.

Com nossas mãos entrelaçadas,
ao redor do calor,
formemos essa noite
um círculo de amor.

Refrão
E o meu Senhor
que nos protege
e nos vai abençoar
um dia certamente
vai de novo nos juntar.

Refrão
Hummmmm, Hummmmm Hummmmm...”

Nesse momento se passa o aperto de mão com todos de braços cruzados e mãos dadas.

Viver essa experiência é indescritível, mas quem é Acemista ou já foi em uma fogueira de acampamento, sabe o que é. E arrisco dizer que, possivelmente, quem leu essa música cantando ficou com lágrimas nos olhos iguais as que tenho agora.

Esse foi o primeiro acampamento que fui...

E quem eram os líderes que estavam lá? Ahhhhhh... será que você já ouviu falar de algum deles? huahuhauhuahua

Caporal, Merissa e Moreno!!!

Queridos, saibam que vocês marcaram a minha vida (e certamente de muitos outros). O que se aprende e se vive em um acampamento não pode ser vivido em nenhum outro lugar! Obrigada!

- **Opção 1:** Se você quer conhecer mais histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#12**.
- **Opção 2:** Se você quer conhecer histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.
- **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias da liderança da ACM, vá para a **#25**.
- **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

16 Um minicurrículo

Uma das coisas que aprendi na ACM é que podemos aprender sempre, e que quanto mais vivemos experiências e refletimos sobre elas, mais crescemos. Mesmo quando algumas coisas podem parecer desconexas, se tivermos a atenção de observar e refletir, podemos aprender e construir muito!

Começo com essa premissa, pois minha vida profissional e acadêmica é bastante eclética. Estudei na ACM por 11 anos, fiz faculdade de Administração na Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) e, depois disso, nunca parei de estudar.

Fiz o MBA em Gerenciamento de Projetos na Fundação Getúlio Vargas, cursei o MBA de Gestão de Negócios e Business Intuition - que teve parte realizado na Itália - e o MBA de Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico, pela Antônio Meneghetti Faculdade. Fiz a especialização em Neurociências Clínicas pela Unyleya e cursei a especialização em Psicologia na Universidade Estatal de São Petersburgo, na Rússia. E, hoje, estou quase finalizando a especialização em Neuroeducação na Estácio de Sá.

É, gente, estudar se tornou algo incrível, e muito disso veio da ACM, a curiosidade por conhecer sempre mais e mais profundamente as coisas de forma que eu possa, a partir disso, provocar o bem e a melhoria na vida das pessoas. Esses são os valores Acemistas que aprendi e seguem me guiando até hoje.

Tive uma carreira de 14 anos na área bancária e, hoje, já faz 13 anos que tenho a minha empresa que se chama Intus Forma.

Intus - do latim, interno, interior, dentro

Forma - do latim, aquilo que especifica cada ser, indivíduo ou coisa, o desenho, expressão única de cada individuação.

Escolhi esse nome porque aprendi, desde muito cedo, na Liderança Acemista que cada um de nós é único e que respeitar e escutar o que cada pessoa é faz a vida ser melhor. Tudo o que eu queria com a minha empresa era poder juntar coisas que eu considerava muito importantes e transformar isso em um trabalho.

Eu queria ajudar as pessoas a melhorar suas vidas por meio da

mudança dos seus hábitos e, para isso, durante a minha especialização na Rússia, comecei a pesquisar e tentar entender um fato que acontecia quando eu era líder da ACM.

Sempre que voltávamos dos acampamentos, as mães e os pais das crianças me falavam: "Tia Ana, Fulaninh@ voltou do acampamento diferente, el@ voltou ajudando nisso, fazendo aquilo, escovando os dentes etc."

Eram coisas diversas, mas sempre eles voltavam diferentes. Por isso, mergulhei na pesquisa científica para entender o que eu fazia nos acampamentos que provocava essa mudança nas crianças.

O resultado de mais de oito anos de estudo, pesquisa, teste e validação científica foi a criação do Método Lúdico-Vivencial de Formação de Hábitos (LVFH), que hoje é reconhecido cientificamente e tem mais de 100 mil pessoas impactadas com resultado de mudança de hábitos registrado.

E foi nos acampamentos que descobri a chama daquilo que hoje é a minha motivação para tudo o que faço! Depois desses estudos, de investigar e de identificar cada detalhe físico, neuronal, psíquico, emocional, cultural (e outros) que impactam na construção dos nossos hábitos, que comecei a escrever.

Hoje, uso o método para criar cada obra e trabalho, seja o desenvolvimento de um treinamento empresarial, uma palestra ou um livro!

Você acha que é à toa que este livro é assim?

Com #s ao invés de capítulos?

Isso é fruto do método LVFH, que me colocou na Academia de Letras, Artes e Cultura do Brasil e que, além de ser fruto de anos de pesquisa, é filho da ACM, pois foi lá nos acampamentos que - mesmo sem saber - tudo começou.

• **Opção 1:** Se você quer saber mais sobre como a minha vida na ACM impactou na minha nomeação para a Academia de Letras, Artes e Cultura do Brasil, vá para a **#40**.
• **Opção 2:** Para saber mais sobre a Liderança da ACM, vá para a **#25**.
• **Opções 3:** Para saber mais sobre Histórias de Acampamentos, vá para a **#17**.

17 Histórias de acampamentos

São dois os temas que preciso me controlar para escrever, pois, quando o assunto é liderança ou acampamentos, acredito que a melhor opção seria marcarmos um acampamento, nos reunirmos ao redor do fogo e contarmos essas histórias. E, mesmo assim, ainda acho que três dias e duas noites seriam insuficientes para contar todas as histórias que apenas eu me lembro. Mesmo sendo uma missão quase impossível, tentarei separar algumas histórias que se passaram em acampamentos, mas também incluirei aqui histórias sobre intercâmbios com a ACM de outros lugares ou países.

• **Opção 1:** O primeiro Acampamento com 8 anos de idade, no ano de 1989. Para ler essa história, vá para a **#15**.
• **Opção 2:** Intercâmbio com a ACJ do Uruguai, uma odisseia de empenho para superar a crise e o impacto disso na minha formação financeira. Vá para a **#13**.
• **Opção 3:** A grande expectativa: liderar um acampamento pela primeira vez. Para ler essa história, vá para a **#28**.
• **Opção 4:** Além dos acampamentos, também eram realizados acantonamentos, a exemplo do acantonamento de primeiros socorros. Para ler essa história, vá para a **#33**.
• **Opção 5:** Quando liderei o acampamento do Planfor-RS, Projeto Pescar, foi uma das decisões mais difíceis que vi um grupo tomar. Vá para a **#24**.
• **Opção 6:** Se você quer ver outras opções de histórias Acemistas, vá para a **#14**.

* Referência para o pessoal que assistia televisão no início da década de 90 - Frase do programa Castelo Rá-Tim-Bum. Para assistir no Youtube a referência é **https://youtu.be/1OiiSvjO4Fg**

18 Colégio ACM

Entre diversas vivências que a ACM proporciona para nós, uma delas é o Colégio. Para mim, esta foi a porta de entrada para esse mundo. Todos nós passamos por escolas e, para algumas pessoas, essa experiência marcou mais, para outros nem tanto, mas posso afirmar que ter estudado na ACM foi, para mim, basilar à minha formação, não só de estudo, mas de vida. Existem lugares que nos formam e deixam um legado em quem nós somos. A ACM e o Rincão do Coelho (local onde aconteciam os acampamentos) são esses lugares que fizeram ser quem sou.

Entre as histórias do colégio, vou trazer algumas minhas e outras de colegas. É só escolher e se divertir!

- **Opção 1:** Se você quer conhecer histórias de infância, vá para a **#36**.
- **Opção 2:** Se você quer conhecer histórias da pré-adolescência, vá para a **#29**.
- **Opção 3:** Os laços de amizade permanecem. Se quiser saber de histórias atuais, vá para a **#32**.

19 Muita conversa para colocar em dia

Após o churrasco de reencontro, as mensagens se intensificaram. Parecíamos uma sala de aula no grupo do WhatsApp. Mil conversas acontecendo ao mesmo tempo, sempre alguém se metendo na conversa dos outros, a Lilian cantando, o Sid com o seu senso de humor afiado, Luciano mediando as tretas (ou incentivando hahahahah), o Élcio dizendo que lobos não usam coleiras, Ewerton tirando onda, e por aí vai! Chegou um momento que, entre um domingo de noite até eu acordar na segunda de manhã, havia 1.327 mensagens não lidas! Quem acordava e via o grupo primeiro (em geral eu, Kellyzinha, Paty ou Lilian) mandávamos um resumo do dia anterior em tópicos dos principais assuntos falados.

Entre os muitos assuntos, é claro que as cartinhas de amor e as lembranças "de quem gostava de quem" vieram à tona, o grupo mudou o nome para "Verdades Secretas" e, entre muitas risadas, muitas lembranças que guardamos com carinho e muito respeito, compartilhamos esses "segredos".

Os laços de companheirismo, respeito e carinho que criamos na ACM, há tanto tempo, tornaram-se ainda mais evidentes à medida que começávamos a conhecer quem aquelas "crianças" haviam se tornado.

Eu queria muito falar sobre os momentos mais delicados que vivemos juntos nesse grupo. Momentos dos quais esse grupo foi o apoio e a base que nos ajudou a superar situações muito tristes e extremas. Vários episódios aconteceram ao longo desses seis anos de existência do grupo, e sei que cada um de nós, que faz parte desse grupo, que é um pequeno pedacinho do universo Acemista, sabe quais foram os momentos em que nós fomos a força que alguém do grupo precisava e quando fomos nós que nos fortalecemos com este grupo.

Esse é o espírito Acemista que já estava presente desde a Declaração da Base de Paris de 1855, e continua presente tanto nesse grupo quanto também na Declaração de 1998 que diz:

"ACM é um movimento cristão, ecumênico e voluntário mundial para todos – mulheres e homens, jovens e velhos, e que procura compartilhar o ideal cristão de construir uma comunidade de justiça com amor, paz e

reconciliação para a plenitude da vida para toda a criação.“ (disponível em **https://www.acm-rs.com.br/atividade/filosofia-acemista/**)

• **Opção 1:** Se você quer conhecer mais histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#12**.
• **Opção 2:** Se você quer conhecer histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.
• **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias da liderança da ACM, vá para a **#25**.
• **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

20 Reencontro

Quando o período escolar acaba, nós começamos a trabalhar, vamos para a faculdade, alguns se mudam de cidade, outros se casam etc. O fato inegável é que cada um desses amigos que convivia diariamente com uma enorme turma, começa a construir sua vida e, muitas vezes, acabamos nos afastando de pessoas que temos muito carinho. Esse afastamento não significa que gostamos menos, apenas demonstra que, por algum motivo da vida, precisamos seguir caminhos diferentes. E está tudo bem! Vinte anos após o final do Ensino Médio, curiosamente vejo uma postagem no Facebook convidando para deixar seu número de telefone para ser incluído no grupo da ACM. Enviei meu número.

Ao entrar no grupo, percebi que estávamos em quase 60 pessoas. Nem todos haviam sido meus colegas. Isso porque, normalmente, havia três turmas para cada ano letivo e, muitas vezes, quem era da turma A, em determinado ano, acabava indo para a turma B, no ano seguinte. Mesmo tendo algumas pessoas que não foram diretamente meus colegas, todos nos conhecíamos.

Junto com a euforia de reencontrar estas antigas amizades, resolvemos fazer um churrasco de reencontro. Alugamos um local, passamos o dia lá, nos divertimos, rimos e conhecemos as novas gerações! Crianças lindas e incríveis, filhas e filhos de nossos colegas! Aqui uma menção honrosa para a Lulu, filha do Sid e da Helen. Se você ainda não ouviu nenhuma história com o caríssimo Sidnei Bendheim Correa (o Sid!), é possível que ainda lerá nesse livro hahahahah. A Lulu tinha apenas 27 dias de vida e já compareceu ao churrasco da ACM, passou o dia todinho lá e deve ter se divertido, porque não se ouviu um choro ou reclamação da recém-nascida. Além dessas fofurinhas todas que já estavam ali neste primeiro churrasco, o nosso grupo já cresceu muito! E muitas coisas já aconteceram! Bebês nasceram, amizades voltaram a ser próximas, trabalhos, negócios e parcerias surgiram, casamentos começaram, outros acabaram, outros voltaram novamente etc.

A partir desse churrasco de reencontro e de tantos outros encontros que fizemos, percebemos como ainda hoje a vida da maioria de nós segue

tendo os valores Acemistas presentes no dia a dia. Seja quando falamos de relações pessoais, profissionais, de como criamos nossos filhos, ou de como sempre nos empenhamos e buscamos formas de poder colaborar com uma sociedade mais igualitária, com respeito e amor.

• **Opção 1:** Se você quer conhecer mais histórias que aconteceram no colégio ACM, vá para a **#12**.
• **Opção 2:** Se você quer conhecer histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.
• **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias da liderança da ACM, vá para a **#25**.
• **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

21 Prova de pré-liderança 1993

Durante o curso de pré-liderança e nos anos seguintes, tivemos muitos desafios. Houve algumas situações divertidas, de amizade e companheirismo; outras difíceis e tristes. Independente do que acontecia, era curioso como aquel@s adolescentes, de cerca de 12 e, depois, de 13, 14 e 15 anos construíram nesse grupo uma base forte para superar diversas dores a partir da dedicação em sempre fazer o bem e ajudar aos demais. Sejam pessoas em situação de vulnerabilidade ou mesmo as nossas próprias vulnerabilidades.

Apoiamos as pessoas que precisavam do nosso voluntariado e nos apoiamos em muitos momentos. Enfrentamos junt@s casos de violência doméstica, de abuso, de situações de famílias com casos de alcoolismo e drogas, mas nos apoiamos e ajudamos uns aos outros. Um dos nossos colegas do curso de pré-liderança, o Oscar Barbosa, sofreu um acidente e passou todo o ano do curso com as duas pernas engessadas, mas, mesmo assim, ter duas pernas engessadas não o impediu de fazer todo o curso, participar dos acantonamentos e até ir à Esquina Democrática conosco. Nós nos ajudávamos.

Lembro como se fosse hoje de um dia quando o Marcelo e eu estávamos na casa do Oscar para fazer um trabalho sobre a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Na década de 1990, havia um grande movimento onde diversos países reafirmavam ou aderiam à declaração criada em 1948.

Lembro que este era um dos trabalhos que precisávamos entregar para poder finalizar o curso, e numa época em que não existia o Google e não tínhamos acesso à internet. Somente os livros do pai do Oscar que nos ajudavam para fazer consultas. Ele era advogado e, um ou dois anos depois disso, faleceu. Não lembro a data exata, mas me recordo do quanto isso abalou a todos nós. Eu havia sido até vizinha do Oscar anos antes da pré-liderança. Lembro de eles virem até a na nossa casa (dois andares de diferença) para jantarmos, estudarmos história da ACM, fazermos os trabalhos de liderança e de ensinarmos meu irmão de três anos a jogar xadrez (e, sim, ele aprendeu com três anos).

Mas, voltando à história da prova de liderança. Essa experiência que vou contar foi vivida por mim e individualmente por tod@s que estavam no curso naquele ano. Foi uma prova oral e individual, quando apenas um de nós entrava na sala do departamento de menores, fechava a porta e ninguém sabia o que acontecia lá dentro. Apenas sabíamos que havia várias pessoas importantes da ACM lá dentro.

Para facilitar as coisas... Se você tem curiosidade de saber em detalhes como foi essa prova "bizarra" de pré-liderança, vá para a **#22** e, depois, volte a ler o texto a partir do próximo parágrafo. Caso contrário, pode seguir lendo a história.

Faço questão de prestar uma homenagem para aquela turma linda de pré-liderança que fez história. Todas as turmas de liderança fazem, mas posso falar daquilo que vi, vivi e senti, então... Obrigada, meus amigos Acemistas e líderes que também fizeram parte da minha família!

- **Opção 1:** Se você tem curiosidade de saber em detalhes como foi essa prova "bizarra" de pré-liderança, vá para a **#22**.
- **Opção 2:** Se você quer conhecer outras histórias da liderança da ACM, vá para **#25**.
- **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#18**.
- **Opção 4:** Se você quer conhecer histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.
- **Opção 5:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

22 Prova pré-liderança

A prova durou uma manhã inteira. Chegamos na ACM por volta das 8h30 de sábado e as portas do departamento de menores estavam fechadas. Esperamos angustiados, sentados no banco azul que ficava em frente à antiga sala de ginástica que hoje é a belíssima academia. Cada um de nós que chegava perguntava o que estava acontecendo e por que a porta estava fechada. Lembro que fomos até a porta e a batemos. Solenemente, a Mari - que trabalhava no Departamento de Menores - apareceu, entreabriu a porta e disse para aguardarmos, pois seríamos chamados um a um.

As janelas laterais de ambas as salas do departamento também estavam cobertas. Era impossível ver o que tinha na sala. Às 9h, a porta se abriu e a Mari chamou por um de nós. Não lembro quem foi o primeiro ou a primeira a fazer a prova; só sei que apenas chamaram pelo nome. A pessoa entrou e, depois de um tempo que parecia enorme, ela saiu. Disse que não poderia contar absolutamente nada sobre o que havia acontecido dentro da sala, sob pena de ser reprovado no curso.

Não fui a primeira e nem a segunda a ser chamada, quem sabe a terceira ou a quarta... Não sei. Só sei que, depois que saí da prova, tive que aguentar ainda por cerca de duas horas até às 12h30, quando todas as provas acabaram, para saber se eu havia sido aprovada ou não.

Meu nome foi chamado e fecharam a porta. Entrei, o departamento estava absolutamente vazio e silencioso. Fechei a porta atrás de mim e caminhei pela primeira sala. Ao fundo havia uma porta de correr que delimitava uma sala auxiliar. Esta porta estava fechada e tudo parecia vazio. Resolvi me dirigir até a porta de correr e ver o que tinha na sala auxiliar. Quando abri a porta....

• Vá para **#35** para seguir lendo.

23 Histórias da liderança

Escolha uma das histórias da Liderança que você ainda não leu para seguir com esse passeio:

• **Opção 1:** Para saber sobre o que é e como funciona a liderança da ACM, vá para a **#26**.
• **Opção 2:** Uma lembrança que emociona ainda hoje (com vídeo, inclusive hahahahah), vá para a **#05**.
• **Opção 3:** Trabalho Voluntário Social - Uma experiência que achei que não tinha funcionado, mas, na realidade, foi uma das lições mais lindas que tive. Vá para a **#27**.
• **Opção 4:** Dormir até mais tarde no sábado de manhã? É claro que não! Vamos para a Esquina Democrática. Vá para a **#30**.
• **Opção 5:** A prova do Curso de Pré-Liderança, a mais difícil da minha vida até hoje! Vá para a **#21**.
• **Opção 6:** Se você quer ver outras opções de histórias Acemistas, vá para a **#14**.

24 Uma decisão difícil

No ano de 1998, mesmo já estando trabalhando e fazendo faculdade, tive a oportunidade de participar como líder de um acampamento da ACM que fazia parte do Projeto Pescar da Planfor-RS.

Este acampamento foi realizado com jovens em situação de vulnerabilidade que estavam participando do projeto. Entre várias dinâmicas que fizemos, vou contar duas que me marcaram.

1) Naquele grupo havia jovens que já tinham passado por muitas dificuldades, mas todos estavam em uma jornada para aprender e se capacitar a fim de poder ter uma vida melhor, para trabalhar e poder fazer um futuro diferente para si daquele que estava "desenhado" para eles.

Realizamos uma dinâmica para externalizar e buscar superar esse passado que deixou muitas marcas e ainda assombrava alguns. Nessa dinâmica, cada um tinha um balão vazio e, na sua vez, quando se sentisse à vontade, começaria a encher o balão. Cada assopro que dava, contava qual era a situação ou o sentimento que queria colocar naquele balão que, na sequência, seria estourado para acabar com estes sentimentos. Foi uma dinâmica muito profunda; alguns jovens já tinham se envolvido com tráfico, outros já tinham visto mortes, e os demais já haviam sofrido todos os tipos de abusos e violências. Acredito que a dinâmica durou quase uma tarde e foi libertadora. Sei que uma dinâmica dessa não elimina as cicatrizes e não muda a realidade, mas também sei que, após finalizarmos, o olhar daqueles jovens era outro e que eles tinham plena e total certeza de que o futuro deles não seria o passado que viveram.

2) Após a dinâmica do balão, o grupo deveria tomar uma decisão: eles haviam conseguido muitos alimentos de doação. Todos os alimentos estavam reunidos no meio do círculo onde estávamos; era muita comida. O grupo deveria decidir se iria dividir a comida entre eles ou se iria doar para alguma instituição.

Para nós, que temos a bênção de ter comida em casa, essa pode parecer uma decisão fácil, mas imagine o que isso representa para alguém que não tem comida em casa, para alguém que já roubou para poder ter o que comer. Foi uma conversa longa entre o grupo. Nós, líderes,

não influenciamos em nada, apenas acompanhamos. Foi a decisão mais difícil que eu vi um grupo tomar. Depois de muito conversar sobre suas situações, concluíram que:

"Agora que o nosso futuro será outro e que nós vamos saber o que fazer para trabalhar e ganhar dinheiro, podemos dar um jeito de em uma semana, no máximo, conseguir começar a ganhar alguma coisa para comprar comida. Então, vamos doar essa comida para a creche da nossa comunidade, porque nossos irmãos que vão para a escola, principalmente para poder comer, terão alimento lá."

Após esse acampamento, eles finalizaram o curso e seguiram trabalhando. Tive muitos acampamentos emocionantes e divertidos, mas esse, sem dúvida alguma, foi um dos que mais me marcou.

Escolha uma das opções para seguir a leitura:

- **Opção 1:** Se você quer conhecer outras histórias de acampamentos, vá para a **#31**.
- **Opção 2:** Se você quer conhecer histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#18**.
- **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias da liderança da ACM, vá para a **#25**.
- **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

25 Histórias da Liderança

Nossa... Tenho até medo de começar a escrever sobre liderança. Sempre temos momentos decisivos na nossa vida, momentos a partir dos quais toda a vida é influenciada. São momentos decisivos. A liderança da ACM é uma dessas experiências, pois não se trata de um curso: fazer parte da liderança da ACM é viver uma experiência única.

Como eu não sei se você participou da liderança, vamos começar com algumas opções:

- **Opção 1:** Para saber sobre o que é e como funciona a liderança da ACM, vá para a **#26**.
- **Opção 2:** Uma lembrança que emociona ainda hoje (com vídeo, inclusive hahahahah) vá para a **#05**.
- **Opção 3:** Trabalho voluntário social - Uma experiência que eu achei que não tinha funcionado, mas, na realidade, foi uma das lições mais lindas que tive, Vá para a **#27**.
- **Opção 4:** Dormir até mais tarde no sábado de manhã? É claro que não! Vamos para a Esquina Democrática. Vá para a **#30**.
- **Opção 5:** A prova do Curso de Pré-Liderança, a mais difícil da minha vida até hoje! Vá para a **#21**.
- **Opção 6:** Se você quer ver outras opções de histórias Acemistas, vá para a **#14**.

26 Aula inaugural

A liderança Acemista sempre foi formada por pessoas que se empenham em construir uma comunidade humana de justiça com amor, paz e reconciliação com plenitude para a vida e para toda a criação.

Quero dizer que: uma vez que você é um líder Acemista, seja o lugar onde você estiver, estes princípios seguem com você!

Naquela época, na década de 90, o curso começava com uma aula inaugural que tinha a presença das pessoas mais importantes da ACM. Nossa aula foi realizada no salão nobre da ACM, no dia 13 de maio de 1993, às 18h30, onde, depois da abertura e do devocional (uma música que até hoje me emociona e não pude deixar de gravar e postar nas redes sociais esse momento), ouvimos o Sr. Leopoldo Moacir Lima, o presidente da ACM, seguido pelo secretário-geral, prof. Marco Antônio Hoschscheit.

Depois das formalidades, o Sr. Jesus Mostaceros (foi como um pai para mim naquele momento da minha vida), que coordenava o Curso de Liderança junto com o Michael, informou que o curso teria início no final de semana seguinte e que aconteceria todos os sábados, das 9h às 12h, até o mês de novembro.

O curso contava com aulas sobre a história Acemista, primeiros socorros, recreação, psicologia, como falar em público, direitos humanos, entre vários outros assuntos.

A aula inaugural foi encerrada pelo palestrante Acemista Zolair Trindade de Oliveira com o tema "Liderança e Trabalho Voluntário na Comunidade e na ACM".

Foram muitos os aprendizados e esse foi só o primeiro passo nessa vivência incrível que foi a Liderança Acemista.

• **Opção 1:** Se você quer conhecer a música do devocional e assistir ao vídeo, vá para a **#05**.
• **Opção 2:** Trabalho Voluntário Social - Uma experiência que eu achei que não tinha funcionado, mas, na realidade, foi uma das lições mais lindas que já tive. Vá para a **#27**.
• **Opção 3:** Dormir até mais tarde no sábado de manhã? É claro que não!

Vamos para a Esquina Democrática. Vá para a **#30**.

- **Opção 4:** A prova do Curso de Pré-Liderança, a mais difícil da minha vida até hoje! Vá para a **#21**.
- **Opção 5:** Se você quer ver outras opções de histórias Acemistas, vá para a **#14**.

27 FADERS

Durante a pré-liderança, tivemos muitas aulas que nos prepararam para o voluntariado, surgiram vários tipos de atuações, com crianças com deficiências auditiva e física, e uma das oportunidades que surgiu foi a de trabalharmos, uma tarde por semana, em uma instituição que se chamava FADERS - Fundação de Assistência ao Deficiente do Rio Grande do Sul. A FADERS era uma escola na periferia de Porto Alegre, onde estudavam várias crianças autistas, com Síndrome de Down e outros tipos de particularidades. Esse trabalho voluntário começou em 1993, e seguimos atuando até 1995.

Por essa experiência passaram vários pré-líderes, mas éramos três que começamos e seguimos de forma contínua por dois anos. Toda semana, a Ana Fontoura, o Marcelo Guerguen e eu pegávamos o ônibus, íamos até a FADERS e realizávamos as atividades educativas com as crianças, entre as idades de 4 e 12 anos. Mas aqui quero contar sobre a nossa primeira atividade na FADERS.

Nos reunimos na semana anterior e preparamos a programação para toda a tarde, com brincadeiras que entretinham e desenvolviam vários pontos, como habilidade de socialização, coordenação motora, equilíbrio e imaginação. A programação estava linda, equilibrada e tudo indicava que seria um sucesso. Preparamos os materiais necessários para levarmos à escola e, na semana seguinte, fomos até o local.

Ao chegarmos, as professoras nos receberam com muito carinho e muita alegria. Trouxeram as crianças e começamos a fazer as atividades. Lembro claramente que, em uma das atividades, separamos as crianças em filas e elas deveriam caminhar ou correr até o final da sala, escolher uma figura que gostassem e voltar. Depois disso, elas iriam usar aquelas imagens para compor um desenho que fariam. Era uma atividade simples, mas, quando começou, algumas crianças corriam, pegavam a figura e não voltavam para a fila; iam direto se sentar para fazer seu desenho.

Nós, que estávamos acostumados com um tipo de dinâmica, começamos a achar que algo não estava funcionando, que não estávamos conseguindo realizar o que programamos. Havia uma menina de uns

cinco anos que as professoras haviam nos alertado que ela poderia ficar brava ou violenta e, se isso acontecesse, elas nos ajudariam. O fato que a tarde transcorreu muito diferente do que havíamos planejado, mas nos sentamos junto com as crianças, desenhamos e conversamos com elas. Ao final da tarde (depois de cerca de três horas e meia), as crianças nos encheram de beijos e abraços e foram para as suas salas.

Sabíamos que as crianças haviam gostado, mas a sensação de frustração era enorme, pois não conseguimos fazer o que planejamos. Depois de liberar as crianças, as professoras vieram conversar conosco e nos parabenizaram pelo sucesso da atividade. Lembro do diálogo como se fosse hoje:

- Que tarde linda!!! As crianças amaram, vocês estão de parabéns! Elas querem que vocês voltem, esperamos que vocês também tenham gostado! Disse uma das professoras.

Ana, Marcelo e eu nos olhamos e contamos para elas que estávamos meio tristes por não termos conseguido fazer bem-feito o nosso trabalho, pois as coisas não tinham saído como imaginávamos. E foi aí que aprendi (e tenho certeza de que o Marcelo e a Ana também) uma grande lição.

A professora disse que foi um sucesso, pois essas crianças têm o seu tempo e a sua forma de fazer as coisas, que o mais importante é que nós entramos com amor e carinho no mundo das crianças e sem sentir pena ou tratá-las de forma diferente. Nós havíamos respeitado o tempo de cada uma e conseguimos trabalhar os nossos objetivos que eram habilidade de socialização, coordenação motora, equilíbrio e imaginação.

Essa declaração da professora nos emocionou, aprendemos MUITO nessa experiência. Cada pessoa, cada ser humano é único e não precisamos que tudo seja sempre da mesma forma para que os resultados sejam alcançados. Depois desse dia, foram mais dois anos em que todas as semanas íamos à FADERS, com muita alegria, e as crianças nos esperavam e faziam festa quando chegávamos! Ah, e aquela menina de cinco anos? Ela era autista e, desde o primeiro dia, ficou superamiga minha; ficava do meu lado o tempo todo e, depois de alguns meses, mesmo sendo muito minha amiga e não desgrudar, começou a ficar super próxima e brincar com vários outros amiguinhos da escola.

Mesmo que isso tenha acontecido quando eu era uma adolescente

pré-líder da ACM, tenho esse como um dos casos de sucesso na minha vida profissional, pois isso me deu base para saber como lidar com infinitas outras situações futuras.

• **Opção 1:** Se você quer conhecer outras histórias da liderança da ACM, vá para a **#07**.
• **Opção 2:** Se você quer conhecer histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#18**.
• **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.
• **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

28 Liderando o primeiro acampamento

No ano de 1994, eu tinha 13 anos. Já era uma pré-lider formada (uau! super adulta huahuhauhuahua). Mas, brincadeiras à parte, isso representava bastante coisa. Tínhamos muitas responsabilidades dentro da liderança. Todas as semanas havia os trabalhos presenciais na FADERS com crianças com Síndrome de Down, autistas etc. Tínhamos trabalhos em comunidades de alta vulnerabilidade, com crianças carentes, com crianças reclusas em instituições que abrigavam menores que infringiram as leis, crianças com câncer, com HIV; eram realmente muitas atividades e responsabilidades.

Apesar de sempre amarmos todas as atuações, existia uma que era a "cereja do bolo" e, mesmo que eu não goste de cereja hauhahuahuahua, poder liderar um acampamento era o que eu e TODO mundo queria! E, depois de esperar por quase um ano para isso, a Ana Fontoura e eu fomos convidadas para liderar um acampamento de uma turma do colégio que estava no quinto ano do Ensino Fundamental, cerca de 30 a 35 pré-adolescentes com 11 anos (até porque... nós éramos muito mais velhas do que eles huahuhauhuahua).

Nos preparamos muito, fizemos a programação dos três dias e duas noites. Em frente à ACM, em uma manhã de inverno, às 8h, com o ônibus estacionado, nós aguardávamos a turma chegar. Cada aluno que lá chegava ajudávamos a colocar as bagagens dentro do ônibus, conferíamos a documentação e a autorização dos pais, tirávamos as dúvidas e, pouco a pouco, a turma toda já estava dentro do ônibus falando, gritando e alegre por estar indo para o acampamento de três dias.

A viagem foi agitada e tranquila, igual a quase todas as viagens de ida para o acampamento. Ao chegarmos, Ana e eu (sim... éramos duas Anas) fomos recebidas pela turma que estava indo embora e que, em uma brincadeira típica de carinho e sacanagem, cantava para nos receber:

"Tomara que chova três dias sem parar! Tomara que chova três dias sem parar!"

Não chovia, mas aquela musiquinha cantada pela turma que ia embora

parecia que era uma profecia. Chegamos, conduzimos as crianças para as suas cabanas e fomos falar com o Rubens.

(O Tio Rubens, que eu já conhecia desde 1989, quando fui ao meu primeiro acampamento, faleceu de Covid-19, neste ano, 2021. Com certeza, o Rubens Pacheco deixa saudade em toda a ACM, pois é impossível lembrar dele sem sorrir. Não conheci nenhum outro líder, funcionário ou secretário da ACM tão engraçado, bobo, chato e que todo mundo amava de coração).

Bom, mas chegamos e o Rubens seria o adulto responsável. Como não tinha nenhum líder menino junto conosco, chamaram um líder para poder acompanhar os meninos nas cabanas à noite. Depois das crianças se acomodarem, quando entraram no refeitório... a chuva começou.

Gente, parem e pensem:

Duas meninas de 13 anos responsáveis por entreter e educar 35 pré-adolescentes de 11 anos durante três dias e duas noites com chuva! Ou seja, sem poder fazer nenhuma atividade externa! Apenas jogos e brincadeiras de salão.

Nessas horas que penso o quanto foi bom aprender a planejar... Ana e eu tínhamos a programação completa de rua, com caça à bandeira e várias brincadeiras legais, mas também tínhamos feito, por precaução, uma programação para chuva (não queríamos que o nosso primeiro acampamento fosse com chuva, mas era melhor estarmos preparadas).

Enfim, o acampamento foi divertidíssimo, a turma voltou como verdadeiros irmãos. Três dias de chuva tornaram todos nós tão próximos e amigos que tudo era perfeito e divertido. Depois dessa primeira experiência, tive mais de 136 acampamentos. Digo isso porque eu contava marcando na porta do meu guarda-roupa cada acampamento que ia, mas teve um ano que fui em tantos que me perdi nas marcações. Então... só sei dizer que foram mais de 136... Mas, depois desse primeiro acampamento, vieram muitos outros.

Liderei com muitas pessoas junto comigo, mas tenho que dizer: há alguns líderes que me conheciam pelo olhar, como se fosse transmissão de pensamento. Sem ninguém falar nada, sabíamos quando era a hora de um falar, do outro começar uma nova brincadeira. Ana Fontoura Pereira, Sidnei Correa e Marcelo Guerguen, junto com vocês poderíamos ter uma

turma de 100 crianças e estarmos vendados, pois tenho certeza de que tudo estaria sob controle e divertido! Gente, liderança Acemista é isso. É sermos irmãos, é confiança, é fazermos o bem, é sempre buscarmos contribuir para que a vida das pessoas seja melhor, é ter a certeza de que sempre terá alguém, um outro líder Acemista, que é tua irmã ou teu irmão e que vai te apoiar.

Escolha uma das opções para seguir a leitura:

- **Opção 1:** Se você quer conhecer outras histórias de acampamentos, vá para a **#31**.
- **Opção 2:** Se você quer conhecer histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#18**.
- **Opção 3:** Se você que conhecer histórias da liderança da ACM, vá para a **#25**.
- **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

29 Colégio pré-adolescência

A pré-adolescência é uma época tão delicada...

Para quase tudo que queremos fazer, ainda somos crianças. No entanto, para todas as responsabilidades somos grandes... É uma época de mudanças, tudo começa a ter uma cor, sabor e percepção diferentes. Alguns momentos são bons, outros nem tanto... Mas uma coisa é certeira: levamos muitas lembranças e aprendizados dessa época em que tudo era novidade. Escolha uma das histórias de pré-adolescência.

- **Opção 1:** Primeiro pedido de namoro, vá para a **#34**.
- **Opção 2:** Após a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), acontece uma aula que é muito mais do que uma aula. Para conhecer esta história, vá para a **#11**.
- **Opção 3:** Além dos conteúdos que aprendemos, o que fica? Se você quer conhecer essa história de uma prova oral de Geografia e o legado que ela deixou, vá para a **#39**.
- **Opção 4:** Se você quer ver outras opções de histórias Acemistas, vá para a **#14**.

30 Esquina Democrática

Durante o período da pré-liderança e da liderança, realizamos muitíssimas atividades. Atividades com crianças em situação de vulnerabilidade no Instituto do Câncer, na instituição que cuidava das crianças com HIV etc. Entre tantas atividades tão incríveis, havia uma que era mensal. Todo primeiro sábado de cada mês, nossa turma de pré-líderes, ao invés de assistir à aula, se dirigia até a Esquina Democrática, uma das principais esquinas da cidade de Porto Alegre, localizada no Centro Histórico: um calçadão onde passam milhares de pessoas todo dia.

Então... íamos até esta esquina, fazíamos uma atividade para atrair a atenção do público e, depois, começávamos a fazer outras ações direcionadas às crianças, aos jovens e aos adultos que passavam na rua e queriam participar. Sempre eram atividades que divertiam, mas que tinham um escopo educacional. As dinâmicas variavam entre músicas e brincadeiras.

Era uma loucura, pois éramos de uma turma que tinha, em média, 12 anos de idade (claro que sempre estávamos acompanhados do Jesus Mostaceros e de outros líderes). Lembro de dois sábados emblemáticos.

Mas... o que você quer ler?

Escolha um desses casos emblemáticos para ler, ou siga para outras histórias:

- **Opção 1:** O dia que ELE estava em Porto Alegre distribuindo autógrafos, vá para a **#37**.
- **Opção 2:** O dia em que a Esquina Democrática parou e todos ficaram olhando para cima de um prédio, vá para a **#09**.
- **Opção 3:** Se você que conhecer outras histórias da liderança da ACM, vá para a **#07**.
- **Opção 4:** Se você quer conhecer histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#18**.
- **Opção 5:** Se você que conhecer histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.
- **Opção 6:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

31 Histórias de acampamentos

Escolha uma das histórias que você ainda não leu:

• **Opção 1:** O primeiro acampamento com 8 anos de idade, no ano de 1989. Para ler essa história, vá para a **#15**.
• **Opção 2:** Intercâmbio com a ACJ do Uruguai, uma odisseia de empenho para superar a crise e o impacto disso na minha formação financeira, vá para a **#13**.
• **Opção 3:** A grande expectativa: liderar um acampamento pela primeira vez. Para ler essa história, vá para a **#28**.
• **Opção 4:** Além dos acampamentos, fazia-se também acantonamentos. Para ler a história do acantonamento de primeiros socorros, vá para a **#33**.
• **Opção 5:** Quando liderei o acampamento do Planfor-RS, Projeto Pescar, esta foi uma das decisões mais difíceis que vi um grupo tomar. Vá para a **#24**.
• **Opção 6:** Se você quer ver outras opções de histórias Acemistas, vá para a **#14**.

32 Colegas de colégio depois de 25 anos

Ao estudar no Colégio ACM por tantos anos, passei por muitas experiências. É claro que todo colégio tem como obrigação ensinar aos alunos diversos conteúdos e matérias que são necessários e importantes para a vida. No entanto, na minha percepção, uma das características mais marcantes da ACM é a forma como o ensino escolar transcende o caráter formal dos conteúdos curriculares. Durante as histórias desse livro, você verá diversas situações que podem deixar a sensação de: mas isso poderia ter acontecido em qualquer escola e com qualquer criança. E, sim, você tem razão. Tudo que relato neste livro poderia ter acontecido em qualquer escola.

Então, por que é importante falar sobre essas histórias?

É importante porque elas são um exemplo de como é viver o espírito Acemista, de como situações, aparentemente comuns, construíram uma fundamentação sólida. Nessas histórias você verá como hoje essas vivências ainda ressoam e fazem resultado no dia a dia meu e de muitos Acemistas.

O tempo passa e, muitas vezes, nos afastamos das pessoas que fomos amigos durante tanto tempo, mas algumas coisas bem interessantes acontecem. Algumas vezes, encontramos antigas amizades; em outras, a tecnologia nos ajuda. Esse é o nosso caso! Quase 30 anos depois do colégio, nos reencontramos e já faz mais de cinco anos que estamos novamente juntos! Se você quer conhecer algumas histórias atuais que nasceram na ACM, no colégio, é só escolher e curtir!

- **Opção 1:** Depois de mil anos, a tecnologia nos ajuda a nos reencontrarmos e as novas gerações chegam. Se você quer conhecer essa história, vá para a **#20**.
- **Opção 2:** Em alta, o grupo de WhatsApp alcança a média de 1.327 mensagens a cada 24 horas. Vá para a **#19**.
- **Opção 3:** O tempo passa, mas algumas coisas não mudam. Passados seis anos... Se você quer conhecer essa história, vá para a **#38**.
- **Opção 4:** Se você quer ver outras opções de histórias Acemistas, vá para a **#14**.

33 Acantonamento de primeiros socorros

Além dos acampamentos, nós fazíamos outro tipo de atividade que era chamada de acantonamento. Os acantonamentos aconteciam na própria ACM; eram atividades que, normalmente, começavam no sábado à tarde, levávamos sacos de dormir, dormíamos no ginásio ou na sala de ginástica e íamos embora no domingo, antes do meio-dia. Havia acantonamentos de vários tipos, normalmente começavam com atividades recreativas-educativas e, depois, íamos para a piscina e alguns, inclusive, contavam com uma festa (bem do tipo balada) onde, em um lugar seguro e sem nenhum tipo de bebida alcoólica, nós podíamos nos divertir, dançar e curtir até cansar e, ao final, dormir no seu saco de dormir huauhhauhua.

Nessa história, vou contar como foi um dos acantonamentos da liderança. Durante o curso de liderança, de 1995, após assistirmos aulas de primeiros socorros, tivemos o acantonamento com prova prática que definiria se estávamos aprovados ou não nesse tema.

Chegamos, tivemos várias provas práticas - que foram desde como agir em situações de acidentes, parada cardíaca, fraturas expostas ou não, até envenenamento, picadas de cobras, cortes, hemorragias, ataques epilépticos, entre várias outras situações. Antes da janta, tivemos também uma prova prática de salvamento em caso de afogamento. Em duplas, um de nós fingiria um mergulho (na piscina da ACM que naquela época tinha 2,4 metros de profundidade) e, o outro da dupla, deveria pular na água, chegar até o que estivesse mergulhado, e resgatá-lo da forma correta.

Foi uma prova dura em termos de resistência física, pois não bastava saber exatamente como segurar alguém que está "inerte e afogado"; era preciso também conseguir voltar para a borda da piscina e tirar a pessoa da água sozinho. Felizmente, todos passamos. Após essa prova, só queríamos comer e dormir. E foi o que fizemos.

Lembro que, no meio da madrugada, me acordaram às pressas dizendo:

- Ana, o Jesus (Mostaceros) está com uma hemorragia! Você tem que vir correndo!

Sai do meu saco de dormir em um pulo, fui correndo e, quando

cheguei no departamento de menores, o Jesus estava sentado em uma cadeira com a cabeça atirada para trás, com um ponto vermelho entre as sobrancelhas indicando onde seria a tal hemorragia. Rapidamente, comecei a agir para estancar o "sangramento". Mesmo já sabendo, naquele momento, que não era uma situação real, agi como se fosse. E, após resolver e dar todos os andamentos do que fazer após estancar o sangramento, me disseram para voltar a dormir.

No dia seguinte, fiquei sabendo que esta era, de fato, a prova do acantonamento e que todos os líderes, em algum momento da noite, foram acordados da mesma forma e tiveram que enfrentar situações diferentes.

É claro que ter aprendido primeiros socorros não me qualifica para fazer um salvamento. No entanto, já passei por situações na minha vida, a exemplo de um acidente, que ter esse conhecimento foi decisivo para resguardar a vida e a possibilidade de salvamento. Isso é algo que vale muito!

Escolha uma das opções para seguir a leitura:

- **Opção 1:** Se você quer conhecer outras histórias de acampamentos, vá para a **#31**.
- **Opção 2:** Se você quer conhecer histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#18**.
- **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias da liderança da ACM, vá para a **#25**.
- **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

34 Amores de infância

Essa é uma história de quando eu tinha 10 anos de idade. Tudo começou no acampamento da turma daquele ano. Eu tinha uma amiga chamada Carol e, num determinado dia, fomos para o acampamento sentadas lado a lado no banco do ônibus durante a viagem. Chegamos, fizemos várias brincadeiras e, no segundo dia, os líderes nos levaram para conhecer um lugar lindo, um rio que fica perto do acampamento. Foi uma caminhada que parecia infinita (ok, hoje sei que não é tão longe, mas naquela idade parecia longe) e, durante a volta do passeio, toda a turma viu algo surpreendente! A Dayse e o Gustavo estavam andando de mãos dadas! DE MÃOS DADAS!!! Eles estavam namorando!!!! Em meio ao frisson desse acontecimento, um colega, o Gabriel, chegou para falar comigo:

- Ana, eu gosto da Carol e queria namorar com ela, mas ela não quer namorar comigo.

Realmente, a Carol gostava (daquela forma que as crianças gostam) de outro coleguinha, e eu falei isso para ele. Mas ele me implorou ajuda e pediu que eu o ajudasse fingindo que namorava com ele para a Carol ficar com ciúmes. Sem saber muito o que fazer ou como agir, fomos falar com os "mais descolados e experientes" (não me aguento sem rir hahahahah). Andamos mais para o lado para nos aproximarmos do Gustavo e da Dayse. Contamos toda história e eles concordaram que poderia ser uma boa estratégia e nos ensinaram que precisávamos nos sentar sempre um do lado do outro e andar de mãos dadas.

Colocamos a estratégia em ação durante o restante do acampamento e, no ônibus, até sentamos lado a lado. Mas não funcionou. A Carol não quis namorar ele. Daí, durante a viagem de volta, ele desistiu e disse que não gostava mais dela, me agradeceu muito por eu ter sido tão legal por ter ajudado ele e ficou tudo certo.

Voltamos para Porto Alegre e as aulas seguiram.

Mais ou menos um mês depois do acampamento, o Gabriel veio falar comigo de novo:

- Ana, tu sabes que eu não gosto mais da Carol. Eu descobri que gosto de ti. Quer namorar comigo?

Fiquei apavorada. Eu tinha 10 anos! Nem sabia direito o que pensar ou sentir. Respondi pedindo um tempo para pensar. Era uma sexta-feira, então eu tinha todo o final de semana para decidir.

Passei o final de semana todo pensando sobre o assunto, mas decidi que eu era muito nova para namorar. Na segunda-feira, no recreio, ele veio falar comigo e perguntou se eu tinha pensado, e o diálogo "super maduro" seguiu-se assim:

- Gabriel, eu pensei. Acho que gosto de ti (óbvio que eu não sabia, mas tinha ficado balançada), mas nós somos muito novos para namorar.

- Mas, Ana, nós temos a mesma idade

- Eu sei, Gabriel, mas só temos 10 anos!

- Mas eu já sou mais velho! Mês que vem faço 11! Isso quer dizer que podemos namorar!

Resumo:

1. Mantive minha posição e não namoramos.

2. Comecei a gostar dele depois disso e segui gostando ainda por mais dois anos sem namorarmos.

3. Aprendi que sentir ciúmes não faz sentido e que essa é uma estratégia que não funciona! huahuhauhuahua (ps: será que é por causa dessa experiência que penso assim até hoje? #TraçadoMnésico #QuemLeuOutraHistóriaEntenderá)

• **Opção 1:** Se você quer conhecer mais histórias que aconteceram no colégio ACM, vá para a **#12**.
• **Opção 2:** Se você quer conhecer histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.
• **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias da liderança da ACM, vá para a **#25**.
• **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

35 O dilema da prova de liderança de 1993

Quando abri a porta de correr uma gritaria começou!

Havia cerca de 7 a 10 adultos naquela sala, mas todos estavam agindo como se fossem crianças pequenas, brigando por brinquedos, se jogando no chão, uma chorando sentada no canto da sala, outros correndo e gritando. Havia cadeiras para todos os lados espalhadas. Vamos combinar, não eram quaisquer adultos... Eram pessoas do quadro administrativo da ACM! Gente importante, ali... brigando e chorando sentadas no chão ou embaixo de uma cadeira. Não lembro de todos, mas me recordo do Jesus Mostaceros, do Maurício, do Cláudio, do Léo, da Nara, do Francisco Guerguen (que é pai do Marcelo, meu amigo, e era o psicólogo e coordenador do Serviço de Orientação Escolar SOE) e do Zolair (nós tínhamos medo dele hahahahah, não sei por que). Tinha outras pessoas importantes também, mas realmente, agora, minha memória não me permite lembrar de todos os nomes.

Em resumo, me deparei com um bando de adultos importantes na ACM agindo como crianças pequenas. E só tem uma coisa pior do que uma criança pequena fazendo birra ou bagunça... É um adulto imitando uma criança pequena fazendo birra e bagunça!

A primeira coisa que fiz foi chamar os que estavam correndo para que me ajudassem a fazer uma brincadeira SUPER legal. Arrumei as cadeiras em círculo, chamei os que estavam brigando e aqueles que estavam chorando nos cantos da sala. Em cerca de 3 a 5 minutos, estavam todos prontos para que eu começasse a explicar a brincadeira. Quando comecei a falar: Bom, gente, a brincadeira que vamos fazer é...

Fui interrompida e, magicamente, eles voltaram a ser adultos importantes para a instituição, naquela postura quase assustadora. Disseram que eu havia passado pela primeira etapa e que, naquele momento, eles fariam perguntas que eu deveria responder. Começaria a sabatina (LITERALMENTE!).

Fizeram perguntas sobre a história da ACM, sobre a Base de Paris, sobre os primeiros socorros e, depois, veio uma pergunta incomum.

- Você gosta de ler? Perguntaram.

- Sim, eu gosto, respondi tranquila, pois realmente gostava muito de

ler e havia descoberto a coleção vagalume que eu lia cerca de um livro completo por mês.

- Quantos livros você leu esse ano?

- Acho que uns 6 ou 7.

- Você leu o último livro do Edson Arantes do Nascimento?

Entrei em pânico! Se eu respondesse que sim, estaria mentindo, mas, se respondesse que não, pareceria que tudo que eu disse antes era mentira. Era uma situação sem saída, qualquer resposta seria ruim. Depois daqueles três segundos constrangedores que tudo isso passou pela minha cabeça, respondi:

- Não.

- Mas você sabe pelo menos sobre qual livro estamos falando?

- Não sei.

- Ok, isso é tudo. Pode esperar lá fora até sair o resultado da prova. Você sabe que não pode fazer nenhum comentário sobre o que aconteceu aqui, sob pena de ser reprovada no curso, certo?

- Certo.

Saí apavorada! Será que eu tinha sido reprovada? Se eu gosto tanto de ler, como é que eu não conhecia esse autor e esse livro?

Lembrem-se de que não tínhamos celulares e Google naquele momento para fazermos consultas. Sei que, depois de quase duas horas e vários outros colegas entrando e saindo da sala, veio a lista. Eu havia sido aprovada! Comemorei muito com meus amigos ali naquele banco azul.

Depois da prova, quando já se podia falar sobre o acontecido, descobri que Edson Arantes do Nascimento era o Pelé! E que não, ele não havia escrito nada naquela época, ele não tinha um livro. Pensando hoje, acredito que eles quiseram me colocar em um dilema moral para ver se eu manteria a ética na resposta ou, para manter uma aparência, eu iria tentar enganá-los.

Sem dúvida eles conseguiram. Foi a prova mais difícil da minha vida. Não queria decepcionar aquelas pessoas que eu considerava tanto, pois a liderança era muito importante para mim. Mas, mesmo com o risco de decepcioná-los, por não ser tão boa leitora assim (por não conhecer aquele livro que, em verdade, nem existia), preferi manter minhas respostas coerentes comigo. Gente, eu tinha 12 anos! E, mesmo hoje, com 40 anos, essa foi a prova mais difícil que fiz até hoje.

• Volte para a **#21** para seguir lendo.

36 Colégio – Tempo de Criança

Escolha uma das histórias do tempo de criança que você ainda não leu:

• **Opção 1:** Você já parou para pensar o que se passa na cabeça de uma criança de 5 anos quando ela vai para escola pela primeira vez? Se você quer conhecer esta história, vá para a **#02**.
• **Opção 2:** Primeira série, agora é aula "de gente grande". Se você quer conhecer esta história, vá para a **#08**.
• **Opção 3:** Com apenas 08 anos, a primeira viagem, 3 dias longe dos pais, vá para a **#15**.
• **Opção 4:** Se você quer ver outras opções de histórias Acemistas, vá para a **#14**.

37 Autógrafo "dele"

Era um daqueles sábados especiais, iríamos para a Esquina Democrática realizar atividades. Neste dia, tivemos a participação de um dos líderes mais velhos: o Moreira (Eduardo Moreira). Ele tinha alguma semelhança com o Ed Motta (na realidade, não era tão parecido, assim, mas...). Ele se vestiu com um terno, pegou uma maleta e começou a caminhar pela Esquina Democrática. Nós e os demais nos espalhamos para não parecermos que estávamos juntos e, de repente, alguém gritou:

- Nossa, ele está em Porto Alegre! Me dá um autógrafo!

Em poucos minutos, havia uma multidão de pessoas ao redor do Moreira pedindo autógrafos! Centenas de pessoas que passavam pela rua queriam um autógrafo "dele".

Após a comoção geral, nos organizamos e falamos para a multidão que essa era uma dinâmica, que éramos líderes Acemistas e convidávamos tod@s para participarem de brincadeiras educativas que faríamos. Foi lindo! Centenas de pessoas em círculo, na esquina mais movimentada da cidade, brincando e aprendendo. Eram pais, mães, crianças, jovens, idosos, todos juntos. Ainda tenho aqui, entre os meus guardados, a relíquia de um pedaço de papel com o autógrafo "dele".

• **Opção 1:** Para conhecer a outra história da Esquina Democrática - O dia em que a Esquina Democrática parou e todos ficaram olhando para cima de um prédio, vá para a **#09**.
• **Opção 2:** Se você que conhecer outras histórias da liderança da ACM, vá para a **#07**.
• **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#18**.
• **Opção 4:** Se você que conhecer histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.
• **Opção 5:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

38 E sempre fresca se abrirá

Foram mais de 10 anos de convivência durante a época de escola, quase 20 anos de intervalo e, agora, já faz seis anos que estamos próximos novamente. Aquelas 60 pessoas que estavam no grupo e no churrasco de reencontro continuam? Nem todas, e algumas entraram depois.

O importante é que os laços que criamos como Acemistas permanecem e, hoje, somos 20 amigos e amigas que a ACM criou. Amig@s que, cada qual ao seu jeito, é próximo, presente e importante na vida dos demais.

Aproveito esta hashtag para agradecer à ACM por nos mostrar que "a amizade é uma bela flor que nunca morrerá e que sempre fresca se abrirá em nossos corações". Além disso, nos dar a evidência viva que "os velhos tempos que passaram, nos enchem de saudade. E que a gente não se esquece mais das velhas amizades" e que "não é mais que um até logo. Não é mais que um breve adeus. Bem cedo junto ao fogo sempre tornamos a nos ver".

Não é ao acaso que junto ao fogo, em um churrasco, nos reencontramos e continuamos "Com nossas mãos entrelaçadas ao redor do calor e formamos nesse grupo um círculo de amor."

Obrigada, meus amados amigos Acemistas, por fazerem parte da minha vida e por me permitir fazer parte da vida de vocês.

Participantes atuais do grupo:

Eduardo (Alemão - parceiro de sentar ao lado da porta na sala de aula e ficar olhando para a rua hahahahah), Cátia, Deivis, Fabiano Oliveira (meu irmão), Luciano Ferrari (amigo querido que tenho muito carinho), Marcelo Guerguen e Sidnei Correa (sem comentários desses dois, já apareceram demais no livro hahahahah), Pati Grison, Patrícia Paty Reis (e Betina! minhas queridas amigas e parceiras sempre!), Viviane Trindade Barbisan (bora criar mais alguma coisa doida de games, realidade aumentada, criptomoedas ou sei lá o quê?), Mariana Parahyba, Alexandre, Guga Fernandes, Élcio Machado, Ewerton Navarro, Kelly Portolan (amiga que tanto apoio e força me deu quando precisei), Lilian Gutierrez (minha amiga e parceira de café e conversas), Norton, Pablo Duranti e eu, Ana Pregardier.

Agora, hahahahhahahha, depois de eu chorar escrevendo isso

hauhahuahuahua, vamos seguir? Isso porque ainda tem muitas histórias para eu escrever e contar para vocês!

• **Opção 1:** Se você quer conhecer mais histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#12**.
• **Opção 2:** Se você quer conhecer histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.
• **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias da liderança da ACM, vá para a **#25**.
• **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

39 Uma boa aula de Geografia é para toda a vida

Aqui vou contar sobre a aula e uma prova de Geografia que fizemos com a professora Islamar. Para contextualizar, começo dizendo que a professora Islamar (que deu aula para mim há exatos 30 anos e ainda hoje ministra aula na ACM) era divertidíssima. Aprendi muitas coisas na aula dela! Jogávamos War para aprender fronteiras, países, continentes, desenhávamos mapas, fazíamos teatros etc.

(Sabe, hoje sou escritora, educadora e empresária. Dedico-me ao tema de formação e mudança de hábitos. Tenho três valores inegociáveis que sigo: Ética, Resultado e Qualidade. Também tem uma coisa que é requisito para qualquer produto e projeto que eu ou minha empresa execute: TEM QUE SER DIVERTIDO!!! Olhando, agora, acredito que muito disso aprendi nessas aulas de Geografia com a professora Islamar, na ACM).

Bom, mas vamos ao caso da prova. Certo dia, a professora nos disse que teríamos uma prova oral e individual, na qual deveríamos saber e dizer TODOS os 50 estados dos Estados Unidos. Foi um desespero! Como conseguir decorar 50 estados dos EUA? Pensei em mil formas e criei uma estratégia: minha cama ficava na parte de cima do beliche, então, fiz cartazes em cores diferentes e com os estados em ordem alfabética. Peguei estes cartazes e os colei no teto como se fossem um caminho que eu deveria seguir, como se fossem estações que, naquela ordem, eu deveria cumprir.

Comecei a decorá-los. Decorei o primeiro e, depois, segui para a direita no teto, onde tinha o segundo cartaz e repetia o primeiro + o segundo que estava na direita. Quando já sabia sem erros os dois primeiros, comecei a decorar o terceiro, que ficava abaixo. Era uma sequência... Recitava o primeiro, seguia para a direita, recitava o segundo, depois descia e recitava o terceiro.

Dessa forma, fui até conseguir falar os 50 estados sem erros.

Fiz a prova. Acertei tudo. E ok, eu não lembro hoje dos 50 estados, mas...

Esta experiência me ensinou uma coisa que hoje uso MUITO, e que agora sei que tem até nome técnico. Essa forma de memorização chama-

se técnica de palácios da memória. Ela consiste em construir um caminho visual e físico - como corredores de um palácio - onde as informações ficam alocadas e, assim, basta seguir sempre o mesmo "caminho" que você se lembrará de tudo.

Eu sabia que tinha aprendido isso na aula da professora Islamar? Óbvio que não. Ter essa vivência e a participação dela nessa história mudou a minha vida? Totalmente! Pense bem... como consigo lembrar tantos detalhes, histórias e pessoas para poder escrever esse livro agora?

Obrigada, professora Islamar!

• **Opção 1:** Se você quer conhecer mais histórias que aconteceram no Colégio ACM, vá para a **#12**.
• **Opção 2:** Se você quer conhecer histórias de acampamentos da ACM, vá para a **#17**.
• **Opção 3:** Se você quer conhecer histórias da liderança da ACM, vá para a **#25**.
• **Opção 4:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro pela **#04**.

40 Academia de Letras, Artes e Cultura do Brasil

No mês de maio do ano de 2018, recebi um e-mail da Academia de Letras, Artes e Cultura do Brasil. Este e-mail comunicava que eu havia sido indicada para concorrer ao título de Acadêmica Imortal e que deveria enviar todas as minhas obras para o escrutínio da comissão avaliadora.

Fiquei em êxtase!

Claro que, primeiro, fui verificar se aquele e-mail era verídico, se não se tratava de golpe ou algo assim. Para a minha alegria, tudo era real! Apenas o fato de eu ser indicada já foi uma alegria e uma vitória! Pense bem... São poucos os escritores que aos 37 anos de idade têm um reconhecimento da Academia!

Na ocasião, enviei meus 13 livros publicados para que eles pudessem avaliar e, obviamente, comemorei a indicação com um típico churrasco gaúcho. Naquele momento, não estava pensando se seria escolhida ou não, apenas estava comemorando o reconhecimento por ter sido indicada.

Três meses depois, recebi outro e-mail comunicando que, após o escrutínio das obras, devido à inovação literária do estilo de escrita multiverso*, estavam me convidando para assumir o título de Acadêmica Imortal, ocupando a cadeira nº 08 que tem como patrono o grandíssimo Machado de Assis. Em 20 de setembro (curioso ser 20 de setembro, não acha?) de 2018, tomei posse do título na Assembleia Legislativa de São Paulo.

*** O que é literatura multiverso?**

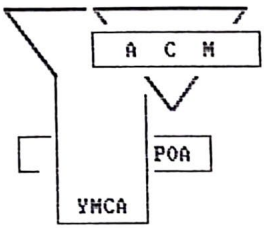
É este livro que você está lendo! É um tipo de escrita desenvolvida a partir do método LVFH reconhecido cientificamente. O livro multiverso considera o livre-arbítrio e a criação de realidades paralelas que existem a partir de cada escolha que fazemos. Neste tipo de literatura, o leitor se empodera e toma as rédeas da história que deseja ler. Não tem impacto da sorte; é uma relação de causa-efeito que se dá exclusivamente pelas escolhas feitas pelo leitor. Ou seja... É você que tem o poder de escolher O QUE ler e SE QUER ler.

Olhando agora, mais de 25 anos depois, vejo que, na década de 90, quando eu fazia parte da liderança, nós já fazíamos (de forma inconsciente

e sem processos técnicos) esse tipo de história multiverso em algumas brincadeiras dos acampamentos. Fazíamos diversos enredos e histórias assim, mas uma das mais impressionantes foi quando inventamos que a Princesa Diana havia morrido em um acidente de carro e, dependendo de como as equipes contavam a história e descobriam fatos e consequências de ações, chegavam a conclusões diferentes. (Ahhhhhh, isso foi antes do ocorrido de verdade! Quando houve o acidente ficamos chocados!).

É incrível como, se soubermos olhar para a nossa infância e adolescência, vamos ter todas as indicações do que amamos e das coisas que somos bons em fazer! Nos acampamentos, eu amava criar essas brincadeiras. As crianças amavam participar! Os pais amavam que elas sempre aprendiam algo bom! E, mesmo que não houvesse, naquela época, uma pesquisa acadêmica que fundamentasse essas brincadeiras, isso era apenas uma questão de tempo. Isso porque, hoje, aquelas brincadeiras podem ser estudadas com ciência.

• **Opção 1:** Se você quer ler sobre histórias da vida Acemista, vá para a **#14**.
• **Opção 2:** Se você quer pular direto para o final da história, procure no livro e comece a ler a **#04**.



ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE PORTO ALEGRE
DEPARTAMENTO DE MENORES E JOVENS

FORMANDOS 1993

PRE-LIDERANÇA E LIDERANÇA

CONVITE

FORMANDOS

Pré-lideres

Ana Paula Bastos
Ana Paula F. Garcia
Ana Paula Pregadier
Bruno Miranda
Cristiane Costa
Diego de Souza
Frederico M. Goessling
Jeferson Badaraco
Jonathan A. Pereira
Jorge Francisco E. Junior
Lilian Gutierrez
Luciana H. Bitencourt
Leticia E. Goessiling
Marcelo Guerguen
Oscar Gabriel Barboza
Raquel Diewstmann
Raquel Osorio
Roberta Feijo

Líderes

Ana Paula F. Cruz
Ana Paula Rocha
Ana Paula V. Giulian
Carina Denise Lima
Daniele B. Silveira
Ederson da R. Ronsini
Itainara T. Picanço
Luciane da R. Oliveira
Marco André Tellini
Patricia N. Kaminski
Paulo Origo Sanches
Ricardo Henrique S Telles
Samantha Fiorin Buglione

Convite original da Formatura da Pré-liderança e Liderança de 1993. Homenagem aos líderes acemistas nestes 120 anos de história.

www.acm-rs.com.br